

Max Heindel

MAÇONARIA E CATOLICISMO

Freemasonry and Catholicism

(1919)



BIBLIOTECA UPASIKA
www.upasika.com

Colección "Rosae Crucis" N° 30-A

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	3
<i>Lúcifer, o Anjo Rebelde</i>	3
CAPÍTULO II	6
<i>A Lenda Maçônica</i>	6
CAPÍTULO III	9
<i>A Rainha de Sabá</i>	9
CAPÍTULO IV	13
<i>Moldando o Mar Fundido</i>	13
Christian Rosenkreuz	15
CAPÍTULO V	16
<i>O Mistério de Melquisedeque</i>	16
CAPÍTULO VI	22
<i>Alquimia Espiritual</i>	22
CAPÍTULO VII	25
<i>A Pedra Filosofal: o que é e como é feita</i>	25
CELIBATO E MATRIMÔNIO	28
CAPÍTULO VIII	29
<i>O Caminho da Iniciação</i>	29
CAPÍTULO IX	32
<i>Armageddon, a grande guerra e a próxima era</i>	32

CAPÍTULO I

Lúcifer, o Anjo Rebelde

A Fraternidade Rosacruz pretende educar, construir a ser caridosa até mesmo com quem possa divergir, jamais pretendendo censurar, ou ter sentimentos de rancor com aqueles que, deliberadamente, parecem dispostos a enganar. Nós reverenciamos a religião Católica, pois ela é tão divina em sua essência quanto o é a Maçonaria Mística. Ambas têm suas raízes na remotíssima antigüidade. Ambas nasceram para favorecer a aspiração da alma que se esforça a ambas têm uma mensagem a uma missão no mundo que não estão aparentes nos dias de hoje, porque o cerimonial feito pelos homens escondeu, como uma escama, a semente divina de cada uma delas. O objetivo deste livro é remover essa escama e mostrar a finalidade Cósmica dessas duas Grandes Organizações, tão acirradamente antagônicas. Não pretendemos reconciliá-las, pois, embora destinadas a promover a emancipação da alma, seus métodos são diferentes a os atributos da alma alimentados por um método, são muito diferentes dos alimentados pela outra Escola. Portanto, a luta deve prosseguir até que a batalha pelas almas dos homens esteja perdida ou ganha. A questão, no entanto, não é a persistência com que agem as instituições Católica ou Maçônica, mas o resultado disto é que determinará a natureza da instrução que a humanidade receberá nos restantes Períodos da nossa evolução. Esforçar-nos para demonstrar a origem cósmica das duas instituições, o propósito de cada uma e, se bem sucedidas, o treinamento que cada uma iniciará, e também a natureza da qualidade da alma que se poderá obter como resultado de cada método. *O autor não é um maçom, portanto sente-se livre para dizer o que sabe, sem medo de violar compromissos, mas é Maçom de coração, por isso é francamente contrário ao Catolicismo.*

Nossa oposição, contudo, não é fanática ou cega aos méritos da Religião Católica. O Católico é nosso irmão como o é um Maçom; nada diremos de menosprezo ou irreverência à sua fé ou àqueles que vivem por ela, de modo que, se em alguma passagem deste livro assim parecer, isso será resultado de mero descuido. O leitor deve notar que distinguimos rigorosamente o que seja Hierarquia Católica e Religião Católica, mas a anterior é também constituída de irmãos nossos; não vamos atirar pedra alguma de ordem moral ou física, pois conhecemos muito bem nossas próprias fraquezas a não pretendemos atacar quem quer que seja. Assim, nossa oposição não é pessoal, mas espiritual, e é para ser efetuada com a arma do Espírito-Razão. Acreditamos firmemente nisso a para o eterno bem da humanidade é que os Maçons deverão vencer. Não estamos certos de apresentar o lado Católico de uma maneira imparcial, mas pedimos aos nossos estudantes, para quem isto está sendo escrito, que acreditem que tentaremos ser justos. Temos certeza dos Fatos Cósmicos, mas é possível detectar-se algum erro em nossas conclusões, por isso, cada um deve usar seu próprio raciocínio a fim de comprovar o que iremos dizer, sendo assim, "comprove todos os fatos a retenha para si o que julgar bom".

A grande lei da analogia é em todos os lugares a chave-mestra dos mistérios espirituais e, embora a Maçonaria e o Catolicismo não tenham tido seu começo até chegarmos ao Período Terrestre, tiveram seus protótipos em Períodos anteriores; portanto, faremos um breve relato dos fatos essenciais.

No Período de Saturno, a Terra em formação era escura; Calor, que é a primeira manifestação do sempre invisível fogo, era o único elemento então manifestado; a humanidade embrionária era como mineral, o único reino inferior da vida evoluente. Unidade era observada por toda a parte a os Senhores da Mente, que eram humanos, formavam uma unidade entre si.

Nos Ensinos da Sabedoria Ocidental falamos do. mais alto Iniciado do Período de Saturno, como *O Pai*.

No Período Solar, o princípio de um novo elemento, Ar, foi desenvolvido a unido ao verdadeiro fogo, o qual, note novamente, é sempre invisível a manifestou-se como calor no Período de Saturno. Então, o fogo explodiu em chamas, e o mundo escuro tornou-se uma resplandecente bola de névoa ígnea luminosa em virtude da palavra de poder: "*Que se faça luz*".

Convém que o estudante pondere bem a relação entre *fogo a chama*; o primeiro está adormecido, invisível em todas as coisas e, por várias maneiras, é convertido em luz: pelo golpe de um martelo na pedra, pela fricção da madeira contra a madeira, por combinação química, etc. Isto nos dá um indício da identidade a estado do O PAI, "a quem nenhum homem jamais viu" mas que é revelado na "A Luz do Mundo", o Filho, que é o mais alto Iniciado do Período Solar. Como o fogo invisível é revelado na chama, assim também a plenitude do Pai habita no Filho a Eles são Um, como o fogo é Um com a chama na qual se manifesta. Esta é a origem de toda

verdadeira adoração ao Sol ou ao Fogo. Todos vêem além do símbolo físico a adoram "Nosso Pai que está no céu". Os Maçons Místicos de hoje conservam essa fé no fogo tão firmemente como sempre.

Por conseguinte, vemos que a Unidade que prevaleceu no Período de Saturno prosseguiu no Período Solar. A humanidade comum daquele tempo havia já evoluído até a glória dos Arcanjos; alguns eram mais avançados que outros, mas não havia antagonismo entre eles. A humanidade atual tinha avançado para um estágio análogo ao do vegetal a encontrava-se um pouco acima da nova Onda de Vida começada no Período Solar, e a unidade também aqui prevalecia.

No Período Lunar, o contato da esfera aquecida com o Espaço frio gerou umidade e a batalha dos elementos começou com todo seu ímpeto. A ardente bola de fogo procurava evaporar a umidade, forçá-la para fora e criar um vácuo no qual pudesse manter sua integridade e arder tranqüilamente. Mas não há e nem pode haver vazio na natureza, assim, a corrente expelida condensou-se a certa distancia da bola ardente, e foi de novo impelida para dentro pelo frio do Espaço, para ser novamente evaporada e expelida para fora, em um incessante giro que se manteve por eras e eras, como um jogo de peteca entre diversas Hierarquias de Espíritos que compunham os vários Reinos de Vida, representados na Esfera-Fogo e no Espaço Cósmico, que são uma expressão do Homogêneo Espírito Absoluto. Os Espíritos de Fogo estão trabalhando ativamente para obter um aumento de consciência. Mas o Absoluto repousa sempre revestido pelo invisível traje do Espaço Cósmico. N'Ele todos os poderes e possibilidades estão latentes, e Ele procura desencorajar e reprimir qualquer tentativa de gastar a força latente que, como energia dinâmica, é necessária na evolução de um sistema solar. Água é o agente que Ele usou para apagar o fogo dos espíritos ativos. A zona entre o centro ardente do separado Espírito Esfera e o Ponto onde sua atmosfera individual encontra o Espaço Cósmico, é o campo de batalha dos espíritos evoluíntes, nas diversas etapas de evolução.

Os Anjos atuais eram humanos no Período Lunar, e o mais alto Iniciado é o Espírito Santo (Jeová).

Da mesma forma que a nossa humanidade e os outros Reinos de Vida na Terra são diversamente afetados pelos elementos presentes, porque alguns gostam de calor, outros preferem o frio, alguns desenvolvem-se na umidade e outros necessitam de aridez, assim também entre os Anjos do Período Lunar, uns tinham afinidade com a água, outros a detestavam e amavam o fogo.

Os contínuos ciclos de condensação e evaporação da umidade que circundava o centro ígneo causaram, conseqüentemente, a incrustação, e o propósito de Jeová foi moldar esta "terra vermelha", traduzido Adam, em formas que pudessem encarcerar e *extinguir os espíritos no fogo*. Para este fim, Ele pronunciou o fiat criador, e os protótipos do peixe, da ave e de todo o ser vivente apareceram, incluindo mesmo a primitiva forma humana, e estas formas foram todas criadas por Seus Anjos. Assim, Ele desejou fazer, subservientes à Sua vontade, tudo o que vive e se movimenta. Contra este plano, uma minoria de Anjos rebelou-se. Eles tinham grande afinidade com o fogo para suportar o contato com a água, e recusaram-se a criar as formas como lhes foi ordenado. Por isso, privaram-se de uma oportunidade de evoluir através das linhas convencionais, e tornaram-se também uma anomalia na natureza. Além disso, tendo repudiado a autoridade de Jeová, tiveram que conseguir sua própria salvação, à sua maneira. Como isto foi conseguido por *Lúcifer*, seu Grande Líder, será esclarecido nos capítulos seguintes. Por enquanto, é suficiente dizer que no Período Terrestre, quando vários planetas foram diferenciados para proporcionar ambiente adequado à evolução para cada classe de espíritos, os Anjos, sob Jeová, foram enviados para trabalhar com os habitantes *de todas os planetas que possuem Luas*, enquanto os espíritos de *Lúcifer* fizeram sua morada sobre o planeta Marte. O Anjo Gabriel é o representante na Terra da Hierarquia Lunar, presidida por Jeová; o Anjo *Samael* é o embaixador das forças Marcianas de *Lúcifer*. Gabriel (que anunciou a Maria o próximo nascimento de Jesus) e seus anjos lunares são, portanto, os dadores da vida física, enquanto *Samael* e as hostes de Marte são os Anjos da Morte.

Deste modo, originou-se a discórdia na obscura aurora deste Dia Cósmico, e o que vemos hoje como Franco-Maçonaria é uma tentativa das *Hierarquias de Fogo*, os espíritos de *Lúcifer*, para trazerem a nós o encarcerado espírito "Luz", a fim de que, através dele, possamos *ver e conhecer*. O Catolicismo é uma atividade das *Hierarquias de água*, por isso coloca na porta de seu Templo a "Água Benta", para extinguir os espíritos que procuram a luz e o conhecimento, e para incutir *fé* em Jeová.

O equinócio da primavera se dá no primeiro ponto de Áries, não importa em que constelações o Sol se encontre por precessão. Assim também o ponto onde o átomo-semente humano vem do mundo invisível e é conduzido pelo Deus Lunar da Geração, Jeová, por intermédio de Seu embaixador, o Anjo Gabriel, é esotericamente o primeiro ponto de Câncer. Este é o signo Cardeal da Triplicidade aquosa, e é regido pela Lua. Aí, a Concepção acontece; mas, se a forma fosse construída de água e somente de suas concreções, ela nunca poderia chegar a nascer. Portanto, quatro meses depois, quando o feto alcança o estágio de desenvolvimento correspondente ao segundo signo da triplicidade aquosa, Scorpius, o oitavo signo, que corresponde à casa da morte, Samael, o intrépido embaixador dos Espíritos de Lúcifer, invade o domínio aquoso da Hierarquia Lunar e introduz a centelha ígnea do espírito na forma inerte para fermentá-la, vivificá-la e moldá-la em uma expressão de si mesma.

Lá, o Cordão Prateado que cresceu do átomo-semente do corpo denso (localizado no coração) desde a concepção, é unido à parte brotada do vórtice central do corpo de desejos (localizado no fígado), e quando o Cordão Prateado é ligado pelo átomo-semente do corpo vital (localizado no plexo solar), o espírito *morre* para a vida no mundo supra-sensível e vivifica o corpo que vai usar na próxima vida terrena. Esta vida terrena dura até que o curso dos acontecimentos simbolizados na roda da vida, o horóscopo, tenha decorrido; e, quando o espírito alcança novamente o reino de Samael, o Anjo da Morte, a mística 8a Casa, o cordão prateado é desatado e o espírito, que foi dado por Deus, retorna a Ele, até que a aurora de um outro dia de Vida na Escola da Terra lhe indique um novo nascimento, aonde possa ganhar mais proficiência nas artes e ofícios da construção do templo.

Cerca de cinco meses após o ato vivificante, quando o último dos signos aquosos, Pisces, já passou, o representante dos espíritos de Lúcifer, Samael, focaliza as forças do signo ígneo, Áries, no qual Marte é polarizado positivamente. de maneira que, sob o impulso de sua energia dinâmica, as águas do útero são expelidas e o espírito cativo é libertado para o mundo físico, para lutar a batalha da vida. Ele pode bater cegamente sua cabeça contra as forças Cósmicas representadas pelo primeiro dos signos de fogo, Áries, o Carneiro, que é um símbolo da força bruta com que as raças mais primitivas suportavam problemas da vida; ou pode adotar o método mais moderno da astúcia, como um meio de alcançar o domínio sobre outros, cuja característica é indicada no segundo dos signos de fogo, Leo, o Leão, o rei dos animais; ou pode erguer-se acima da natureza animal e apontar para as estrelas com o arco da aspiração espiritual, representado pelo último dos signos de fogo, Sagittarius, o Centauro. O Centauro está precisamente na frente do signo aquoso Scorpius, uma advertência de que aquele que tentar alcançar aquele último estágio e afirmar seu direito divino de escolha e prerrogativa como "*Phree Messen*", um filho do Fogo e da Luz, sentirá por certo a ferroadada do Escorpião no seu calcanhar, o que o incentivará a ir em frente, pelo caminho onde o homem se torna "sábio como serpentes". Desta classe é que a Maçonaria Mística arregimenta homens que têm a indômita coragem de ousar, a inquebrantável energia de *fazer*, e o diplomático discernimento de saber calar.

CAPÍTULO II A Lenda Maçônica

Um verdadeiro movimento místico tem sua lenda, que narra em linguagem simbólica sua condição na ordem cósmica e o ideal que procura realizar. Do Velho Testamento, que contém ensinamentos do Mistério Atlante, aprendemos que a humanidade foi criada macho-fêmea, bissexual, e que cada um era capaz de propagar sua espécie sem a cooperação de outro, como hoje é o caso de algumas plantas. Mais tarde, Jeová removeu um pólo da força criadora de Adão, a humanidade primitiva, e daí resultaram dois sexos. O ensinamento esotérico complementa essa informação declarando que a finalidade dessa mudança foi utilizar um pólo da força criadora para a construção de um cérebro e de uma laringe, por meio dos quais a humanidade pudesse adquirir conhecimento e expressar-se em palavras. A conexão íntima entre o cérebro, laringe e genitais é evidente a qualquer um, após um ligeiro exame dos fatos. A mudança de voz do menino na puberdade, a deficiência mental resultante da indulgência com a natureza passional, a fala inarticulada do deficiente mental e muitos outros fatos que poderiam ser citados, provam esta afirmação.

Segundo a Bíblia, nossos primeiros pais foram proibidos de comer da *Árvore do conhecimento*, mas Eva, seduzida pela serpente, comeu, induzindo depois o homem a seguir seu exemplo. Quem são as serpentes e o que é a Arvore do Conhecimento, pode ser entendido em certas passagens na Bíblia. Foi-nos dito, por exemplo, que Cristo exortou Seus discípulos a serem "sábios como serpentes e inofensivos como pombas". A chamada maldição, proferida sobre Eva após sua confissão, declara que ela deve dar à luz com aflição e dor, e que a raça morrerá. Foi sempre um grande obstáculo para os comentaristas da Bíblia descobrir a ligação que poderia existir entre o comer uma maçã, a morte e o parto doloroso; mas, quando temos conhecimento das castas expressões da Bíblia, que designam o ato criador por passagens tais como " Adão *conheceu* Eva, e ela concebeu Caim"; "Adão *conheceu* Eva, e ela concebeu Abel", "Como posso dar à luz uma criança, se não *conheço* um homem?" etc., fica muito claro que a *Árvore do conhecimento* é uma expressão simbólica para o ato criador. Assim, fica evidente que as serpentes ensinaram Eva como efetuar o ato criador e que Eva instruiu Adão. Portanto, Cristo designou as serpentes como nocivas, embora admitindo sua sabedoria. Para compreender a identidade das serpentes é necessário recorrer ao ensinamento esotérico, que as aponta como espíritos do marcial Lúcifer, regentes do signo serpentino de Scorpius. Seus Iniciados, mesmo tão atrasados como a Dinastia Egípcia, ostentavam na frente o *Uraeus* ou símbolo da serpente, como um sinal da fonte de sua sabedoria.

Em conseqüência do uso desautorizado da força criadora, a humanidade deixou de ser etérea e cristalizou-se em um *revestimento de pele* ou corpo físico, que agora oculta dela os deuses que habitam os reinos invisíveis; e grande foi sua tristeza por esta perda.

Geração foi originariamente estabelecida pelos Anjos, sob Jeová. Era efetuada nos grandes templos debaixo de favoráveis condições planetárias e o parto era indolor, como ainda o é hoje entre os animais selvagens, que não abusam da função criadora para gratificar os sentidos.

Degeneração resultou do abuso ignorante e desautorizado do ato gerador, iniciado pelos Espíritos de Lúcifer.

Regeneração deve ser empreendida com a finalidade de restituir ao homem a sua perdida condição de ser espiritual, e libertá-lo deste corpo de morte aonde está agora aprisionado. A Morte deve ser absorvida na Imortalidade.

Para alcançar este objetivo, um acordo foi feito com a humanidade, quando ela foi expulsa do jardim de Deus para vagar no deserto do mundo. De acordo com aquele plano, construiu-se um Tabernáculo consoante um modelo planejado por Deus, Jeová, e uma arca, simbolizando o espírito humano, foi nele colocada. Suas hastes nunca eram tiradas de seu lugar, para mostrar que o homem é um peregrino sobre a terra, e que nunca poderá descansar até que alcance sua meta. Havia dentro dela um vaso dourado com "*maná*" (man - homem) "*caído do céu*", juntamente com a tábua das leis divinas que o homem precisa aprender em sua peregrinação pelo deserto da matéria. Esta arca simbólica continha também um bastão mágico, um emblema do poder espiritual, chamado *vara de Arão*, o qual acha-se agora latente em todos, no caminho que leva para o céu do repouso - o templo místico de Salomão. O Velho Testamento conta também como a humanidade foi

milagrosamente guiada e sustentada, como depois da luta com o mundo foi-lhe dada a paz e a prosperidade pelo Rei Salomão. Em suma, sem rebuscamentos, a história relata os fatos mais salientes da descida do homem do céu, suas principais transformações, sua transgressão às leis do Deus Jeová, como foi guiado no passado e como Jeová deseja guiá-lo no futuro até alcançar o Reino do Céu - a terra da paz - para seguir de novo, docilmente, a orientação do Regente Divino.

A *lenda Maçônica* tem pontos de desacordo, como também de acordo, com a história da Bíblia. Relata que Jeová criou Eva, que o Espírito Lúcifer Samael uniu-se a ela, mas que foi expulso por Jeová e forçado a deixá-la antes do nascimento do seu filho Caim, que ficou sendo assim o *filho de uma viúva*. Então, Jeová criou Adão, para ser marido de Eva, e dessa união nasceu Abel. Por conseguinte, desde o princípio, tem havido dois tipos de pessoas no mundo. Um, gerado pelo espírito de Lúcifer, Samael e possuidor de uma natureza semi-divina, imbuído com a dinâmica energia marcial herdada de seu divino antecessor, é agressivo, progressista e possuidor de grande iniciativa, mas impaciente à repressão ou autoridade, tanto humana como divina. Esta classe é relutante em aceitar idéias pela fé e inclina-se a provar tudo à luz da razão. Estas pessoas acreditam nas obras mais do que na fé, e, pela sua coragem e energia infatigáveis, transformaram a aridez dos desertos do mundo num jardim cheio de vida e beleza, realmente tão encantador que os *Filhos de Caim* esqueceram o Jardim de Deus, o Reino do Céu, de onde foram expulsos pelo decreto do Deus lunar, Jeová. Rebelaram-se constantemente contra Ele, porque Ele os prendeu pelo "cordão" *umbilical*. Perderam sua visão espiritual e estão aprisionados no corpo, na frente, onde se diz que Caim foi marcado. Eles precisam vagar como filhos pródigos na relativa escuridão do mundo material, esquecidos do seu alto e nobre estado até encontrarem a porta do templo, e aí pedirem e receberem Luz. Então, como "*Phree Messen*" ou filhos de luz, serão instruídos de como construir um novo templo sem ruído de martelo, e, quando tiverem aprendido isto, poderão "*viajar por países estrangeiros*" para aprenderem mais do ofício. Em outras palavras, quando o espírito percebe que está longe de seu lar celestial, um filho pródigo, alimentando-se das insatisfatórias migalhas do mundo material quando separado do Pai está "*pobre, nu e cego*"; quando bate à porta de um templo místico como o dos Rosacruz e pede luz; quando recebe a desejada instrução, depois de ter merecidamente construído um *corpo-alma* etérico, um templo ou casa eterna nos céus, não feita com mãos e sem ruído de martelo; quando sua nudez é vestida por aquela casa (ver Cor. 5:1), então, o neófito recebe a "*palavra*", o "*abre-te sésamo*" dos mundos internos e aprende a viajar em lugares estrangeiros nos mundos invisíveis. Aí, realiza vôos da alma em regiões celestiais e qualifica-se para graus mais elevados, sob a instrução direta de *O Grande Arquiteto do Universo*, que criou o Céu e a Terra.

Tal é o temperamento dos *filhos da viúva*, herdado do seu divino progenitor Samael, e dado por ele ao seu antepassado Caim. Sua história é uma luta contra condições adversas, seu progresso é a vitória sobre todas as forças contrárias, e isto deve-se à sua indômita coragem e ao seu esforço persistente, nunca desanimando por uma derrota temporária.

Por outro lado, enquanto Caim, regido pela ambição divina, labutava e cultivava o solo para fazer crescer duas folhas de grama onde só crescia uma, Abel, o *descendente humano de pais humanos*, não desejava nada, nem se inquietava. Sendo ele próprio uma criatura de Jeová, por meio de Adão e Eva, ele estava satisfeito em conduzir os rebanhos também criados por Deus, e aceitar o seu modo de vida, cômico de sua descendência divina, gerada sem esforço ou iniciativa própria. Essa atitude dócil era o que mais agradava o Deus Jeová, que era extremamente ciumento de Sua prerrogativa como Criador. Portanto, Ele aceitou cordialmente as oferendas de Abel obtidas sem esforço ou iniciativa, mas desprezou as oferendas de Caim, porque derivavam do seu próprio instinto criativo divino, análogo ao de Jeová. Então, Caim matou Abel, mas não exterminou outras criaturas de Jeová, porque, como foi-nos dito, *Adão conheceu Eva novamente e ela deu à luz Seth*. Seth tinha as mesmas características de Abel, e transmitiu-as aos seus descendentes, que até hoje continuam a confiar inteiramente no Senhor e *vivem pela fé e não pelo trabalho*. Por árdua e enérgica diligência nos trabalhos do mundo, os *Filhos de Caim* adquiriram a sabedoria mundana e o poder temporal. Foram capitães de indústria e mestres na arte da *política*, enquanto os *Filhos de Seth*, tomando o Senhor por guia, tornaram-se canais para a sabedoria divina e espiritual. Eles constituem o *sacerdócio*. A animosidade entre Caim e Abel perpetuou-se de geração a geração entre seus respectivos descendentes. Nem podia ser de outro modo, porque uma classe, como governantes temporais, aspira elevar o bem-estar físico da humanidade através da conquista do mundo material, enquanto o Sacerdócio, no seu papel de guia espiritual, estimula seus seguidores a abandonar o mundo perverso, o vale de lágrimas, e a buscar consolo em Deus. Uma escola visa formar *mestres trabalhadores*, peritos no uso de ferramentas com as quais possam tirar seu sustento da terra, que foi

amaldiçoada por seu adversário divino, Jeová. A outra produz *mestres mágicos*, hábeis no uso da palavra para fazer invocações e, dessa forma, ganham aqui o apoio daqueles que trabalham e rezam para que eles alcancem o céu.

Quanto ao futuro reservado para os *Filhos de Caim* e seus seguidores, a lenda do templo é também muito eloqüente. Relata que de Caim descenderam Matusalém, que inventou a escrita, Tubal Caim, artífice hábil em metais, e Jubal, que originou a música. Em resumo, os *Filhos de Caim foram os que originaram as artes e ofícios*. Assim, quando Jeová escolheu Salomão, descendente da raça de Seth, para construir uma casa com seu nome, a espiritualidade sublime de uma longa linha de ancestrais, divinamente guiados, floresceu na concepção do magnífico templo, chamado Templo de Salomão, embora Salomão fosse apenas o instrumento de realização do plano divino revelado a Davi por Jeová. Mas, Salomão era incapaz de executar o projeto divino em forma concreta. Por isso, precisou apelar para o Rei Hiram de Tyro, descendente de Caim, que escolheu *Hiram Abiff, o filho de uma viúva* (como eram chamados todos os Franco-Maçons, em virtude da relação do seu divino progenitor com Eva). *Hiram Abiff* tornou-se, então, o Grande Mestre de todos que trabalhavam na construção. Nele floresciam as artes e ofícios de todos os *Filhos de Caim* que o precederam. Era mais habilidoso que qualquer outro no trabalho do mundo, sem o que o plano de Jeová teria permanecido para sempre um sonho divino, e nunca poderia ter-se tornado uma realidade concreta. A argúcia mundana dos *Filhos de Caim* era tão necessária ao acabamento desse templo, como o era a concepção espiritual dos *Filhos de Seth* e, portanto, durante o período de construção, as duas classes uniram forças, ocultando a inimizade latente sob uma superficial demonstração de amizade. Essa foi de fato a primeira tentativa de uni-los, e, se isso tivesse sido conseguido, a história do mundo teria sido provavelmente alterada em uma maneira substancial.

Os *Filhos de Caim*, descendentes dos espíritos ígneos de Lúcifer, eram naturalmente peritos no uso do fogo. Por isso, os metais acumulados por Salomão e seus ancestrais foram fundidos em altares, lavabos e vasos de vários tipos. Sob a direção de *Hiram Abiff*, os operários ergueram pilares e arcos que se apoiavam neles. O grande edifício estava perto de ser acabado quando ele determinou moldar o "Mar Fundido", que seria o coroamento de seu esforço, sua obra-prima. Foi na construção deste grande trabalho que se manifestou a traição dos *Filhos de Seth*, frustrando assim o plano divino de reconciliação. Eles tentaram apagar o fogo que era usado por *Hiram Abiff*, com sua arma natural, água, e quase o conseguiram. Os incidentes que levaram a esta catástrofe, seu significado e suas conseqüências, serão relatados no capítulo seguinte.

CAPÍTULO III A Rainha de Sabá

A Lenda Maçônica é volumosa, circunstancial, até mesmo comum, parecendo artificial e fantástica aos não iniciados, aos que não conseguem ver o importante sentido oculto por trás de cada palavra; mas, daremos apenas alguns fragmentos que se relacionam com o nosso principal assunto e a necessária explicação para ligá-los.

Os acontecimentos que levaram à conspiração contra o Grande Mestre, *Hiram Abiff*, mencionados no último capítulo, e que culminaram com o seu assassinato, começaram com a chegada da Rainha de Sabá, atraída à corte de Salomão pelo que se contava de sua maravilhosa sabedoria e do esplendor do templo que estava empenhado em construir. Conta-se que ela chegou com presentes deslumbrantes e logo impressionou-se com a sabedoria de Salomão. Mas, até mesmo a Bíblia, que foi escrita do ponto de vista das Hierarquias Jeovísticas, insinua que ela viu na corte de Salomão alguém que era mais perfeito que ele, e aí a narrativa bíblica não a menciona mais. Seu casamento com Salomão nunca foi consumado, senão o nome Maçom ter-se-ia apagado da memória muito antes dos dias atuais, e a humanidade, em geral, seria agora filha dócil da Igreja dominante, sem livre vontade, escolha ou prerrogativas. Nem a rainha poderia casar-se com Hiram, que representava o poder temporal, senão a Religião teria sido reprimida. Ela devia esperar pelo noivo que incorporasse as boas qualidades de Salomão e Hiram, mas purificado das fraquezas deles, pois a Rainha de Sabá é a *alma composta da Humanidade*, e na consumação da obra de nossa era evolucionária, ela será a noiva, enquanto Cristo, a quem Paulo chamou de Sumo Sacerdote da Ordem de Melquisedeque, preencherá o cargo duplo, tanto de chefe espiritual quanto temporal. Ele será rei e sacerdote para o bem-estar eterno da humanidade, que está agora sujeita à Igreja ou ao Estado, mas espera, quer os homens compreendam isso ou não, pelo dia da emancipação, simbolicamente representada pelo Milênio, quando haverá uma cidade maravilhosa, uma nova Jerusalém, uma *cidade da paz*. E quanto mais cedo se efetuar essa união, tanto melhor para a humanidade. Portanto, uma tentativa foi feita na época e no lugar aonde, diz a lenda, deve ter sido o cenário do episódio amoroso de Salomão e o de Hiram. Ali as duas Ordens iniciáticas se encontraram para consumação de um trabalho definido de amalgamação, simbolicamente chamado *Mar Fundido*, um trabalho que foi tentado, então, pela primeira vez. Isto não pôde ser efetuado nos períodos anteriores porque o homem não estava suficientemente evoluído. Naquele tempo, parecia que o esforço combinado das duas escolas poderia realizar a tarefa e, não fora o desejo de cada um de afastar o outro da afeição da simbólica Rainha de Sabá - a alma da humanidade - eles teriam conseguido uma união equitativa entre Igreja e Estado e a evolução humana teria recebido um grande impulso. Mas, tanto a Igreja como o Estado eram ciumentos de suas prerrogativas particulares. A Igreja só se uniria sob a condição de manter todo seu antigo poder sobre a humanidade, ficando também para si, os poderes que estivessem ligados ao governo temporal. O Estado era igualmente egoísta e a Rainha de Sabá, a humanidade em geral, está ainda solteira. A Lenda Maçônica conta assim a história dessa tentativa e seu fracasso:

Quando foi mostrado à Rainha de Sabá o suntuoso palácio de Salomão, ela ofertou ao Rei preciosos presentes de ouro e ricas peças lavradas e, em seguida, quis ver o grande Templo, cuja construção estava chegando ao fim. Maravilhou-se com a magnitude da obra, mas estranhou a aparente ausência de operários, assim como o silêncio do lugar. Por isso, pediu a Salomão que chamasse os trabalhadores para que ela pudesse ver quem havia feito esta maravilha. Embora os servos de Salomão no palácio obedecessem ao mínimo desejo do monarca, e ele tivesse sido designado pelo Deus Jeová para edificar o Templo, esses trabalhadores não estavam sujeitos à sua autoridade e somente prestavam obediência àquele que tinha "A Palavra" e "O Sinal". Portanto, ninguém apareceu ao chamado de Salomão e a Rainha de Sabá não pôde deixar de concluir que este maravilhoso milagre tinha sido feito por outro e alguém maior que Salomão. Assim, ela insistiu em conhecer e ver o Rei dos *Artífices* e seus maravilhosos trabalhadores, para dissabor de Salomão que sentiu ter caído em sua estima.

O templo de Salomão é nosso Universo Solar, que forma a grande escola da vida para a nossa humanidade evoluente; as linhas gerais de sua história passada, presente e futura estão escritas nas estrelas, podendo seu perfil ser distinguido por qualquer pessoa de inteligência mediana. No esquema microcósmico, o templo de Salomão é também o corpo do homem, onde o espírito individualizado ou ego está evoluindo, assim como Deus o está no grande universo. O trabalho verdadeiro no templo, conforme nos foi dito em II Coríntios Cap.

5º, é efetuado por forças invisíveis que atuam silenciosamente, edificando o templo sem ruído de martelo. Como o templo de Salomão foi visível, em toda sua glória, à Rainha de Sabá, a evidência do trabalho dessas forças invisíveis é facilmente percebida tanto no universo como no homem, mas elas próprias mantêm-se nos bastidores, trabalhando sem ostentação; ocultam-se de todos os que não têm o direito de vê-las nem de governá-las. A relação dessas forças da natureza e o trabalho que realizam no universo, talvez possa ser melhor compreendida se usarmos uma ilustração: suponhamos que um construtor queira construir uma casa para morar. Ele escolhe o lugar onde vai construir, leva para lá o material e, com as ferramentas de seu ofício, começa a assentar os alicerces. Pouco a pouco, as paredes são erguidas, o teto é colocado, o interior completado, e a estrutura terminada. Durante todo o tempo de trabalho, um cão, que é um espírito inteligente pertencente a outra e posterior onda de vida, observa seus atos e todo processo de construção e vê, gradualmente, a casa tomar forma e chegar ao fim. Falta-lhe, porém, a compreensão adequada daquilo que o construtor está fazendo e do propósito final que ele tem em mente. Suponhamos que o cão fosse incapaz de ver o construtor ou de ouvir o ruído do martelo e demais ferramentas. Então, o cão estaria na mesma relação com o construtor como a humanidade em geral está para o Arquiteto do Universo e para as forças que trabalham sob seu comando. Isto porque o cão veria somente os materiais entrosando-se lentamente, tomando forma, e, na seqüência final, terminando uma estrutura. A humanidade também vê o silencioso crescimento da planta, do animal e da ave, mas não pode compreender o que causa este crescimento físico e as mudanças no universo visível, pois não vê o enorme exército de operários invisíveis que estão trabalhando no silêncio, sem som, para produzir estes resultados. Eles não respondem à chamada de quem não tenha o sinal e a palavra de poder, por mais alta que seja sua posição ou posto no mundo.

Os Clérigos sempre enfatizam a necessidade da *fé*, enquanto os Estadistas enfatizam e realçam o *trabalho*. Mas, quando a fé floresce em obras, alcançamos o mais elevado ideal de expressão. A humanidade pode e admira os sentimentos elevados e a oratória brilhante; mas quando Lincoln rompe as correntes de uma raça escravizada, ou quando um Lutero se rebela em nome dos espíritos agrilhoados da humanidade, garantindo-lhes liberdade religiosa, a ação externa desses emancipadores revela uma beleza de alma que não é vista naqueles que só sonham e que receiam sujar as mãos em um trabalho real no templo da humanidade. Os últimos não são os verdadeiros construtores do templo, e seriam incapazes de se inspirar no maravilhoso templo descrito por Manson no livro "O Servente da Casa". O autor chama o personagem de "Man-son"; isto pode significar que ele o considera Filho do Homem (Son of Man), mas pode ser também que ele quis dizer "Mason", pois o Servente na Casa era, ao mesmo tempo, um construtor do templo. É maravilhosa a visão interior que o autor da peça deve ter tido quando planejou a cena em que o servo, o operário enamorado de sua obra, fala ao clérigo mundano, que é leviano e tão inexpressivo quanto um sepulcro caiado, do templo que ele, operário, construiu. Esta concepção é uma gema mística e preciosa que anexamos para a meditação do leitor:

"Receio que você não considere este templo de grande importância. Ele deve ser visto de certo modo e sob determinadas condições. *Algumas pessoas nunca o vêem na sua totalidade*. Compreenda que ele não é um monte de pedras mortas e vigas insignificantes, mas É UMA COISA VIVA".

"Quando você entra nele, ouve um som - um som como o de um vigoroso poema cantado. Procure escutar bem, e poderá perceber que esse som é o palpitar de corações humanos, é a inexprimível música das almas dos homens, isto é, se você tem ouvidos para ouvir. Se você tem olhos, verá agora o próprio templo, um enorme mistério de muitas formas e imagens, projetando-se verticalmente do solo à cúpula, OBRA DE EXTRAORDINÁRIO CONSTRUTOR".

"Suas colunas levantam-se como vigorosos troncos de heróis; a delicada carne de homens e mulheres é modelada em torno de seus fortes e inexpugnáveis baluartes. Em cada pedra fundamental, rostos sorridentes de crianças; seus espantosos vãos e arcos são as mãos unidas dos companheiros e, em cima, nas alturas e espaços, acham-se inscritos as inumeráveis meditações de todos os idealistas do mundo".

"Ele se acha ainda em construção e a construção continua. Às vezes, a obra segue sob escuridão profunda, outras vezes, sob luz ofuscante; ora, sob o peso de indizível angústia, ora, com a música de sonoras risadas e aclamações heróicas como o ribombar do trovão. Às vezes, no silêncio da noite, pode-se ouvir o suave martelar dos companheiros trabalhando na cúpula - SÃO OS COMPANHEIROS QUE CHEGARAM AO ALTO".

Tal é o templo que o Maçom Místico está construindo. Ele se esforça por trabalhar no templo da Humanidade, e como "quando a rosa se adorna, ela adorna o jardim", ele também almeja cultivar seus próprios poderes espirituais, conforme prenunciado no MAR FUNDIDO.

Salomão já havia pedido a mão da Rainha de Sabá, e ela aceitou o pedido. No entanto, sentindo que o encontro com *Hiram Abiff* poderia mudar a afeição dela, tentou consumir seu casamento antes de atender ao seu pedido de conhecer o Grande Mestre. Todavia, a Rainha foi obstinada, ela percebeu a grandeza do Mestre Trabalhador, cuja perícia tinha construído o maravilhoso Templo. Sentiu-se intuitivamente mais atraída para este homem de ação do que pela sabedoria de Salomão, no qual somente encontrou muita expressão verbal em palavras rebuscadas e em alguns ideais elevados, mas que era incapaz de realizá-los. A relutância de Salomão em deixá-la encontrar-se com *Hiram Abiff* tornou a Rainha mais ansiosa e insistente, e, de má vontade, Salomão foi obrigado a ceder ao seu pedido, mandando, finalmente, chamar o Grande Mestre. Quando *Hiram Abiff* apareceu e Salomão viu a chama de amor nos olhos da Rainha de Sabá, ciúme e ódio se instalaram em seu coração, mas ele era sábio demais para trair seus sentimentos. Não obstante, desde aquele momento, o plano de reconciliação e união dos *Filhos de Seth* com os *Filhos de Caim*, traçados pelas Hierarquias Divinas, foi condenado ao fracasso, destrocado nas rochas da inveja e do egoísmo.

Segundo a Lenda Maçônica, a Rainha de Sabá pediu a *Hiram Abiff* que lhe mostrasse os trabalhadores do Templo. O Grande mestre golpeou com seu *martelo* uma *rocha próxima*, de maneira que faíscas de fogo se soltaram e, ao sinal de fogo combinado com a ação do poder, os trabalhadores do Templo juntaram-se em volta do seu Mestre, formando uma multidão incalculável, todos prontos e ansiosos para cumprir suas ordens. Este espetáculo do admirável poder desse homem impressionou tanto a Rainha de Sabá, que ela decidiu romper com Salomão e conquistar o coração de *Hiram Abiff*. Em outras palavras, a Humanidade quando tem seus olhos abertos para a impotência do clero, os *Filhos de Seth*, que também dependem do favor divino, e quando vê o poder e a potência dos regentes temporais, sente-se impelida para eles e deixa o espiritual pelo material. Isto sob o ângulo Microcômico da matéria.

Do ângulo ou ponto de vista Cósmico, observamos novamente que o Templo de Salomão é o Universo Solar e *Hiram Abiff*, o Grande Mestre, é o Sol, que percorre os doze signos do Zodíaco encenando lá o drama místico da Lenda Maçônica. No Equinócio da Primavera, o Sol deixa o *aquoso signo de Pisces*, que é também feminino e dócil, pelo beligerante, marcial, *energético signo ígneo de Áries*, o carneiro ou cordeiro, onde ele é exaltado em poder. Ele enche o Universo com um fogo criador, do qual imediatamente se apoderam os inumeráveis bilhões de espíritos da Natureza, que com ele constroem o Templo do ano vindouro, tanto na floresta como no pântano. As forças de fecundação aplicadas nas incontáveis sementes que dormitam no solo, fazem com que elas germinem e encham a terra de vegetação luxuriante, enquanto os espíritos-grupo acasalam os animais e aves a seu encargo, para que produzam e aumentem o suficiente para manter em estado normal a fauna do nosso planeta. De acordo com a Lenda Maçônica, *Hiram Abiff*, o Grande Mestre, usou um martelo para chamar seus trabalhadores e é significativo que o símbolo do signo Aries, onde começa essa maravilhosa atividade criadora, é formado por um par de chifres de carneiro, que também se assemelha a um martelo. É também digno de nota que na antiga Mitologia Nórdica, as Vanir, divindades da água, diziam ter sido vencidas pelas Assir, ou deusas do fogo. O martelo, com o qual o Deus nórdico Thor golpeava o fogo vindo do Céu, encontra sua contraparte nos raios de Jove; como Hiram, as Assir pertencem à Hierarquia do Fogo, e os Espíritos de Lúcifer, os *Filhos de Caim*, lutavam por domínio positivo através do esforço individual, sustentando, portanto, o ideal masculino, o qual é diametralmente oposto ao da hierarquia que trabalha no elemento plástico Água. Presentemente, nos Templos da última Ordem, a água mágica fica na porta e pede-se a todos que entram, que apliquem esse líquido no ponto da testa onde reside o Espírito; suas razões afogam-se em máximas e dogmas, e o ideal feminino é venerado na Virgem Maria. Fé é o fator principal em sua salvação, sendo cultivada a atitude infantil de cega obediência.

No Templo da outra Ordem é diferente; quando o candidato entra lá "pobre", "nu" e "cego", perguntam-lhe logo: o que está procurando? Quando ele responde "Luz", é dever do Mestre dar-lhe o que pede e torná-lo *Phree Messen* - um Filho da Luz. Também é seu dever ensiná-lo a trabalhar, e *um ideal masculino*, *Hiram Abiff*, o Mestre Trabalhador, é lhe apresentado como estímulo. Da mesma forma, aprende a estar sempre preparado para dar razão à sua fé. Conforme se qualifica no trabalho, sobe passo a passo, sendo -lhe dada mais luz a cada grau. Nos Mistérios Menores há 3x3 graus; quando o candidato transpõe o nono Arco, ele está no Santo dos Santos, o que forma a entrada para maiores campos além do alcance da Maçonaria. Para maior

esclarecimento desse assunto, o estudante pode recorrer aos capítulos sobre Iniciação, Erupção Vulcânica e o número nove, no Conceito Rosacruz do Cosmos.

Progresso e promoção na Maçonaria Mística não dependem de favor. Não podem ser dados enquanto não houver merecimento e o candidato precisa acumular em si o poder para elevar-se, da mesma maneira que um revólver só pode disparar quando estiver carregado. *Iniciação é simplesmente como puxar o gatilho*, e consiste em mostrar ao candidato como usar o poder latente que existe nele.

Entre os trabalhadores do Templo, haviam alguns que pensavam que seriam promovidos a um grau mais elevado, mas eles não tinham o poder dentro de si, por isso *Hiram Abiff* não podia iniciá-los. Como eram incapazes de ver que a falta residia neles, irritaram-se contra Hiram, como acontece hoje com candidatos muito ambiciosos que se sentem menosprezados e classificam o instrutor espiritual como um logro, incapaz de lhes dar rápida iluminação e acesso ao invisível, embora ainda comam dos "caldeirões -de-carne do Egito" e não queiram sacrificar-se no altar da abnegação. Os insatisfeitos entre os homens de Hiram passaram a conspirar para danificar sua grande Obra Prima, o Mar Fundido.

CAPÍTULO IV

Moldando o Mar Fundido

Assim como os dons espirituais dos *Filhos de Seth* floresceram em Salomão, o mais sábio dos homens, e o capacitaram a conceber e projetar o maravilhoso Templo segundo o plano de seu Criador, Jeová, assim também Hiram, o hábil artífice, incorporava em si a consumada perícia de uma longa e antiga linhagem de *artífices*. Possuía a concentrada quintessência do conhecimento material adquirido pelos *Filhos de Caim* quando, do deserto do mundo, forjaram uma civilização concreta. Na execução do magnífico Templo de Salomão, essa perícia suprema encontrou pleno desenvolvimento.

Assim, esse esplêndido edifício era a obra-prima de ambas as linhagens, a incorporação da sublime espiritualidade dos *sacerdotes*, os *Filhos de Seth*, com a superlativa habilidade dos *artífices*, os *Filhos de Caim*. As honras eram iguais e as realizações eram idênticas. Salomão estava satisfeito; realizara o projeto que lhe fora transmitido, tinha edificado um lugar de adoração digno do Senhor a Quem venerava; porém, a alma de Hiram não estava satisfeita. Armado com a arte secular, erigiu uma incomparável obra de arte em arquitetura. *Mas o projeto não era seu*; ele tinha sido unicamente o instrumento de um arquiteto invisível, Jeová, que agia através de um intermediário, Salomão. Isto mortificava seu coração, pois era -lhe tão necessário criar como respirar.

Quando Caim e Abel viviam na Terra, Abel cuidava com satisfação dos rebanhos que foram criados - assim como ele e seus pais Adão e Eva - por Jeová; porém, em Caim, estirpe semi-divina do Espírito Lúcifer Samael e de Eva, a criatura de Jeová, ardia o divino incentivo do *esforço original*; ele lavrou o campo e fez brotar dois pés de erva onde nascia anteriormente um só; o instinto criador precisava ter expressão.

Hiram, sendo o foco e tendo herdado toda a *habilidade de Caim*, estava também investido com o Espírito de Samael intensificado em proporção correspondente; por isso, foi consumido por um desejo dominante de acrescentar ao Templo alguma coisa que ofuscasse em beleza e importância o resto da estrutura. De seu espírito nasceu a concepção do MAR FUNDIDO e ele executou esse grande ideal ainda que céu e terra, atemorizados, prendessem a respiração diante da audácia de seu propósito.

A Bíblia dá pouca informação sobre o Mar Fundido. No segundo livro das Crônicas, no capítulo quarto, lemos que Hiram construiu um lavabo de considerável tamanho, que assentava sobre 12 bois dispostos de tal maneira que as cabeças estavam na periferia dessa bacia circular e as traseiras voltadas para seu centro. Era destinado exclusivamente para uso dos *sacerdotes*. Muitas coisas são ditas de uma forma que parece confundir o leitor, mas os pontos acima mencionados provam a notável importância desse objeto, e isto vamos verificar, ao estudarmos e compararmos a narrativa maçônica com esta palavra velada da Bíblia. Diz a história maçônica:

Quando Hiram terminou o Templo, começou a fundir os diferentes vasos necessários ao serviço, de acordo com os desenhos feitos por Salomão, como agente de Jeová. O principal dentre estes era o grande lavabo, destinado ao banho da purificação, ao qual todos os *sacerdotes* tinham de submeter-se para entrar ao serviço do Senhor. Este, e todos os vasos menores, foram fundidos com êxito por Hiram, segundo a Bíblia descreve. Porém, há uma "diferença" importante entre o Mar Fundido e o lavabo, o qual foi desenhado por Hiram para reter seu conteúdo e, até que vertesse com sucesso, o lavabo estava sem virtude no que se refere às propriedades purificadoras. Sendo assim, não podia mais purificar a alma manchada de pecado, da mesma forma que um lavabo seco não pode ser utilizado para limpar o corpo. Nem mesmo Salomão podia emitir a Palavra, a fórmula para esse trabalho maravilhoso. Ninguém a não ser Hiram a conhecia. Este trabalho devia ser sua Obra Prima e, *se ele a realizasse com êxito, sua arte o elevaria acima da condição humana* e o faria divino como o Elohim Jeová. No jardim do Éden, seu divino progenitor Samael assegurou à sua mãe, Eva, que ela poderia se tornar "como o Elohim" se comesse da *Árvore do conhecimento*. Por várias eras seus antepassados trabalharam no mundo. Pela habilidade acumulada dos *Filhos de Caim*, um edifício foi erguido onde Jeová ocultou-se "atrás do véu" e comunicou-se unicamente com seus *sacerdotes* escolhidos, os *Filhos de Seth*. Os *Filhos de Caim foram repelidos do Templo que eles tinham construído*, como seu pai Caim foi expulso do jardim que ele tinha cultivado. Hiram considerou isto uma afronta e injustiça; então, preparou os

meios pelos quais os *Filhos de Caim* pudessem "rasgar o véu" e abrir o caminho para Deus a "todo aquele que desejasse".

Com esta finalidade, ele enviou mensageiros para todas as partes do mundo, para recolher os metais com os quais os *Filhos de Caim* sempre tinham trabalhado. Com seu martelo triturou-os e lançou-os em uma fornalha ardente para extrair alquímicamente e de cada partícula, a quintessência do conhecimento obtido nessa experiência de trabalho. Desse modo, a quintessência desses diversos *metais básicos* formaria um sublimado conhecimento espiritual, incomparável em potência e mais valioso do que todas as coisas da Terra. Sendo de máxima pureza, não conteria nenhuma cor, mas se assemelharia a um "mar de vidro". Todo homem que aí se lavasse, seria dotado de perpétua juventude. Filósofo algum poderia comparar-se com ele em sabedoria; este conhecimento da "pedra branca" o capacitaria a erguer o véu da invisibilidade e o poria em contato com as Hierarquias super-humanas, que trabalham no mundo com uma potência jamais sonhada pela maioria das pessoas.

As tradições maçônicas contam-nos que os preparativos de Hiram eram tão perfeitos que o sucesso seria total, se não tivesse havido traição. Porém, os *artífices* incompetentes, que Hiram fora incapaz de iniciar nos graus superiores, conspiraram para deitar *Água* no recipiente moldado para receber o Mar Fundido, pois sabiam que o Filho do Fogo não era adestrado na manipulação do elemento aquoso e não poderia combiná-lo com sua maravilhosa liga. Desta forma, frustrando o acalentado projeto de Hiram e estragando sua Obra-prima, eles aspiravam vingar-se do Mestre. Salomão estava secretamente informado dessa conspiração sinistra, mas o ciúme pela Rainha de Sabá atava-lhe a língua e paralisava-lhe o braço. Esperava que fracassando o plano ambicioso de Hiram, o afeto da Rainha, dado a seu rival humilhado, voltaria para ele. Portanto, fechou olhos e ouvidos à conspiração e conspiradores.

Quando Hiram, confiante, *abriu as comportas*, o fogo líquido precipitou-se para fora, encontrou-se com a água e houve um rugido que parecia abalar o céu e a terra, enquanto os elementos ferviam e lutavam. Todos, menos Hiram, ocultaram suas faces à pavorosa destruição; então, do centro do fogo, ele ouviu o chamado de Tubal Caim, ordenando-lhe que se atirasse no Mar Fundido. Cheio de fé no seu antepassado, que trilhara antes dele o caminho do fogo, Hiram obedeceu e arrojou-se corajosamente nas chamas. Submergindo até ao fundo desintegrado do lavabo, foi conduzido com êxito através de *nove* camadas da terra em *forma de arcos* até o Centro, onde se viu na presença de Caim, o fundador de sua família, que lhe deu instruções relativas à mistura da *Água* e do Fogo e forneceu-lhe um **NOVO MARTELO E UMA NOVA PALAVRA**, os quais o capacitariam a produzir novos resultados. Caim investigou o futuro e fez uma profecia que tem sido cumprida parcialmente; o restante está em processo de ser realizada, dia após dia e, tão certo como o tempo passa, tudo acontecerá.

"Tu, Hiram", disse Caim, "estás destinado a morrer sem ver realizadas tuas esperanças, mas a viúva terá muitos filhos que manterão viva a tua memória no transcurso das eras e depois de um longo período surgirá alguém maior que Tu. Não despertarás até que o Leão de Judá te levante com a poderosa força das Suas garras. Hoje recebeste teu *batismo de fogo*, porém, Ele te batizará com *Água e com Espírito* a ti e a todo filho da viúva que O procurar. Maior que Salomão, Ele edificará uma nova cidade e um Templo onde as nações poderão prestar culto. Os *Filhos de Caim* e os *Filhos de Seth* se encontrarão ali em Paz, no mar de vidro. E, assim como Melquisedeque, Rei de Salem (Salem significa Paz), e Sacerdote de Deus, abençoou Abraão, o pai das nações, quando a Humanidade estava ainda na sua infância, assim também, essa nova Luz reunirá em si os ofícios, o de Rei e o de Sacerdote da Ordem de Melquisedeque. Julgará as nações com a *lei de amor* e, para aquele que vencer, ser-lhe-á dada uma Pedra Branca com um nome que servirá como senha para o templo. Ali encontrará o Rei, face a face."

Hiram foi novamente conduzido à superfície da terra e ao afastar-se da cena de sua ambição destruída, foi assaltado pelos conspiradores que o feriram mortalmente. Todavia, antes de morrer, ele ocultou o martelo e o disco sobre o qual tinha escrito a Palavra. Estes objetos nunca foram encontrados até o momento em que Hiram, o "Filho da viúva", renasceu como Lázaro e tornou-se o amigo e discípulo do Leão de Judá, que o ressuscitou através da iniciação. Quando o martelo foi encontrado, tinha a forma de uma cruz e o disco era uma rosa. Por isso, Hiram ocupou seu lugar entre os imortais sob o novo e simbólico nome

Christian Rosenkreuz

Ele fundou a Ordem dos Construtores do Templo que leva o seu nome; nessa Ordem, as almas aspirantes ainda recebem instruções de como fundir os metais básicos e produzir a Pedra Branca.

A simbologia do que foi dito será explicada nos capítulos seguintes.

CAPÍTULO V O Mistério de Melquisedeque

Entre todos os personagens mencionados na Bíblia, nenhum é mais misterioso do que Melquisedeque. Não teve pai, mãe ou outro parente terrestre e mantinha o duplo cargo de rei e sacerdote. Paulo, em sua Epístola aos Hebreus, dá-nos muita informação a respeito, mostrando a ligação entre Cristo e Melquisedeque, ambos Reis e Sumo -*Sacerdotes*, ainda que de dispensações diferentes:

"Deus, tendo falado outrora muitas vezes e de várias maneiras aos nossos pais, pelos profetas, a nós falou nestes últimos dias pelo Seu Filho, a quem Ele constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem Ele fez também os mundos *** Nenhum homem toma para si esta honra, senão aquele que é chamado por Deus, como foi Arão. Assim também Cristo não Se glorificou para se tornar Sumo Sacerdote, mas Aquele que Lhe disse: `Tu és meu Filho, hoje Te gerei.' Como Ele também diz em outro lugar Tu és um Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque, o qual nos dias de Sua carne, quando Ele ofereceu, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia salvar da morte e foi ouvido quanto ao que temia, e, embora fosse o Filho, ainda aprendeu a obediência pelas coisas que padeceu; e, tornando-se perfeito, tornou-se a causa de eterna salvação para todos que O obedecem; chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação. * * * Porque este Melquisedeque, que era rei de Salem, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava de destroçar os reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salem, que quer dizer rei de paz; sem pai nem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. *** E aqui certamente recebem dízimos os homens que morrem (os Levitas); ali, porém, Ele acolhe aquele de quem se afirma que vive. *** De sorte que, se a perfeição tivesse podido ser realizada pela lei e seu sacerdócio, que necessidade havia de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Arão? *** Porque é manifesto que nosso Senhor procedeu da tribo de Judá, tribo da qual Moisés nunca atribuiu o sacerdócio. E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedeque, se levantar outro sacerdote que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo o poder da vida eterna, porque dele assim se testifica; `Tu és sacerdote através dos séculos, segundo a ordem de Melquisedeque.' *** Jesus tornou-se, por isso mesmo, o fiador de uma aliança melhor: *** mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo; *** porque a lei constituiu sumos *sacerdotes* a homens débeis, mas a Palavra de Deus que era desde a lei, constituiu o Filho, consagrado para sempre. A suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote que está assentado nos céus à direita do trono da majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor erigiu, e não o homem: *** E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão; de sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as mesmas coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes, porque Cristo não entrou num santuário feito por mão de homem, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós diante de Deus; *** Mas agora alcançou Ele ministério tanto mais elevado, quanto é mediador da melhor aliança, que está confirmada em melhores promessas; porque se aquela primeira aliança fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para a segunda. Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabecerei uma nova aliança. Não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito; como não permaneceram na minha aliança, eu para eles não atentei, diz o Senhor. *** Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor: "*porei as minhas leis no seu entendimento, e em seus corações as escreverei*; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo; e não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conheça o Senhor: *porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior*".

As citações anteriores foram tiradas dos diversos capítulos da Epístola de São Paulo aos Hebreus. É necessário juntar inteligentemente a narrativa da Bíblia, para que possamos obter um esboço do futuro desenvolvimento que foi delineado pelas Divinas Hierarquias para constituir nossa evolução. A compreensão deste plano é nossa evolução. A compreensão deste plano é essencial para o completo entendimento da relação Cósmica entre a Maçonaria e o Catolicismo; é também necessário entender integralmente a finalidade

do Mar Fundido e aprender como fazer, com discernimento, esta maravilhosa liga. Como diz Paulo, estas coisas são difíceis de dizer, mas tentaremos apresentar em linguagem simples, o mistério de Melquisedeque e do Mar Fundido, para que possamos, como foi expresso na Bíblia, ajudar a iluminar do menor ao maior dos homens, para que todos conheçam o objetivo da evolução e tenham a oportunidade de alinharem-se com os acontecimentos Cósmicos.

Para compreendermos o mistério de Melquisedeque devemos retroceder à época relacionada com a existência do homem na Terra, a Época Hiperbórea. A Terra estava, então, em uma condição extremamente aquecida. O homem em formação era bissexual, masculino-feminino, como muitas das nossas plantas atuais, com as quais se parecia por ser inerte e por faltar-lhe desejo e aspiração. Naquele tempo, o homem era o tutelado dócil das Hierarquias Divinas que guiavam-no fisicamente, sendo isto veladamente referido na Bíblia como "Reis de Edom". Mais tarde, na Época Lemúrica, quando o corpo do homem se cristalizou e condensou um pouco mais, a humanidade foi dividida fisicamente em sexos. Porém, como a consciência dos homens ainda estava focalizada no mundo espiritual, eles eram inconscientes do ato físico da geração, como somos agora da digestão. Não conheciam nascimento nem morte e eram totalmente inconscientes da posse de um veículo físico, mas, com o tempo, sentiram-no no processo gerador. Então, foi dito que "Adão conheceu Eva". Nessa época, os Espíritos *Lucíferos*, os Anjos caídos e habitantes do belicoso planeta Marte, ensinaram os homens a comer da *Árvore do conhecimento*, nome simbólico do ato gerador. Assim, gradativamente, seus olhos abriram-se e tornaram-se conscientes do mundo físico, mas perderam o contato com o mundo espiritual e com os Anjos Guardiães, que tinham sido, anteriormente, seus guias benevolentes. Somente alguns dos mais espiritualizados conservaram sua visão superior e a comunhão com as Hierarquias Divinas. Eram os profetas, que agiam como mensageiros entre os divinos guias invisíveis e seus respectivos povos. Porém, com o decorrer do tempo, a humanidade desejou escolher seus próprias guias e exigiu reis visíveis; sabemos que os Israelitas repudiaram a divina liderança e exigiram um rei e daí Saul ter sido designado. A seguir, o duplo cargo de Governante e Sacerdote, abrangendo a liderança temporal e espiritual, foi também dividido, pois nenhum homem que estivesse capacitado em problemas do mundo para exercer com eficiência o cargo de Rei, era bastante santo para também exercer a liderança espiritual de seus irmãos e vice-versa. Um verdadeiro sacerdote, capaz de guiar espiritualmente seu rebanho, não pode controlar, ao mesmo tempo e bem, riquezas materiais como governante de um domínio temporal. Assim como a Política, no seu aspecto mais elevado, visa dirigir as massas focalizando somente seu bem estar físico, o Sacerdócio, exercido benevolentemente, procura guiá-las unicamente para o progresso da alma. Portanto, é natural que o conflito aconteça após essa separação, mesmo que ambos, governantes espirituais e temporais, sejam movidos pelos motivos mais elevados e altruístas. Melquisedeque era o nome simbólico das Hierarquias divinas que desempenharam o duplo cargo de sacerdote e rei na orientação dos seus tutelados bissexuais, e enquanto eles reinaram houve paz sobre a Terra. Mas logo que os cargos de rei e sacerdote foram separados e os sexos divididos, é fácil compreender pela razão acima apresentada, que o reino cheio de paz de Melquisedeque foi seguido por uma era de guerras e conflitos, tal como acontece na atual dispensação. Antigamente, os fatores unificantes de um cargo duplo no governo e o sexo duplo do seu povo, impediam o conflito de interesses que agora existe, e que continuará até que um outro regente divino se apresente para incorporar as qualidades do duplo cargo de Rei e Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e até que a geração pelo sexo seja abolida. É significativo observar-se que a narrativa bíblica começa no Jardim do Éden, onde a humanidade era macho-fêmea e inocente. No capítulo seguinte, falamos da divisão dos sexos, da transgressão à ordem de não comerem da *Árvore do conhecimento* e dos castigos impostos - parto doloroso e morte. Daí por diante, o Antigo Testamento fala de guerras, lutas e contendas, e, no último capítulo, faz a profecia de que um Sol de justiça surgirá trazendo a cura em suas asas. O Novo Testamento começa com um relato sobre o nascimento do Cristo, que proclamou um Reino do céu que está para ser estabelecido. Posteriormente, Ele é chamado de Rei e Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, unindo em si o *cargo duplo*. Também é dito que no céu não haverá matrimônio, ninguém será dado em casamento, pois a *soma psuchicon*, ou *corpo-alma*, que Paulo disse ser o veículo que usaremos no reino do céu, (Coríntios 1, capítulo XV), não está sujeito à morte nem à desintegração. Assim, não haverá morte, e o nascimento dos corpos gerados pelo casamento será dispensável, pois Paulo nos diz que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus. Portanto, o casamento será desnecessário e o choque de interesses, devido à luxúria do sexo e do amor ao poder, desaparecerá e o amor das almas será santificado pelo espírito da paz.

Este é o plano que os *Filhos de Caim*, os *Artífices*, e os *Filhos de Seth*, os *Sacerdotes*, e seus respectivos seguidores devem amalgamar para ficar unidos no Reino de Cristo. Já vimos como *Hiram Abiff*, o Filho da

Viúva, deixou seu pai, o espírito Lúcifer Samael, depois do batismo de fogo no Mar Fundido e como recebeu a missão de preparar o caminho do reino para seus irmãos, os *filhos de Caim*, pelo desenvolvimento de suas artes e ofícios como construtores do templo - Maçons - ensinando-os a preparação da Pedra Filosofal, ou Mar Fundido. Assim, os fisicamente negativos *Filhos de Seth* devem aprender a deixar seu pai Jeová e é natural que o primeiro a dar este passo seja uma grande alma.

Como a suprema habilidade dos *Filhos de Caim* foi focalizada em *Hiram Abiff* na ocasião do seu batismo de fogo, assim também a sublime espiritualidade dos *Filhos de Seth* foi centralizada em Jesus na ocasião de Seu *batismo nas águas* do Jordão. Quando Ele se ergueu dessa água, estava na mesma situação que Hiram ao emergir do fogo; cada um tinha deixado seu pai, respectivamente Jeová e Samael, e cada um estava pronto para servir o Cristo. Por isso, o Espírito Cristo foi visto no Batismo descendo sobre o corpo de Jesus, o qual foi habitado e usado por Cristo durante Seu ministério. Jesus, o Espírito, deixou aquele corpo e foi-lhe dada a missão de servir as igrejas enquanto seu corpo estava sendo usado por Cristo para divulgar os novos ensinamentos e seu sangue estava sendo preparado como um *Abre-te-Sésamo* para o Reino de Deus, uma Panacéia para ser usada pelos Seus irmãos, os *Filhos de Seth*, do mesmo modo que o Mar Fundido serve os *Filhos de Caim*.

Na Epístola aos Hebreus, Paulo deu-nos algumas alusões acerca do Mistério de Melquisedeque na qualidade de Sumo Sacerdote, e enfatizou a necessidade absoluta do sangue como um complemento para o Serviço do Templo. Mostrou que era exigido que o Sumo Sacerdote oferecesse primeiro sangue pelos seus próprios pecados, antes de oferecer sacrifício pelos pecados do povo, e que este sacrifício duplo devia ser efetuado ano após ano. Ele indicou o sacrifício no Gólgota como o que representou isto, *uma vez e para sempre*, proporcionando um caminho de redenção por meio do sangue de Jesus. Durante o regime de Jeová, o sangue da humanidade tornou-se impregnado de egoísmo, que é o fator separativo nesta era. O sangue deve ser purificado deste pecado antes que a humanidade seja unida e entre no Reino de Cristo. Esta foi uma tarefa gigantesca, pois a humanidade estava tão impregnada de egoísmo, que raramente alguém fazia um favor a outro. Por esta razão, o panorama "post-mortem" da vida, na época de Cristo, nada continha que pudesse impulsionar uma vida no Primeiro Céu ou dar-lhe progresso espiritual. Quase toda existência "post-mortem" das pessoas era consumida na expiação purgatorial de suas más ações, e mesmo suas vidas no Segundo Céu, onde o homem aprende a fazer trabalho criativo, era infrutífera. Então, o Rei Salomão foi chamado novamente à arena da vida para cumprir uma missão em benefício e bem estar dos seus irmãos, os *Filhos de Seth*. Estava qualificado para este trabalho porque era realmente generoso, como foi revelado pelo pedido que fez quando Jeová apareceu-lhe em um sonho e perguntou-lhe o que ele queria receber, como presente, quando subisse ao trono. Salomão respondeu a Deus: " Tu mostraste grande misericórdia com David meu pai e me colocaste para reinar em seu lugar; agora, Oh! Senhor, confirma Tua promessa dada a David meu pai, porque me fizeste rei de um povo que é como o pó da terra em multidão. *Dá-me agora sabedoria e conhecimento* para que eu possa sair e estar diante deste povo, pois quem pode julgar Teu povo tão numeroso?" E Deus disse a Salomão: "Porque isto estava no teu coração e não pediste riquezas, opulência, poder ou glória, nem a vida dos teus inimigos, nem ainda pediste vida longa, mas pediste sabedoria e conhecimento para ti, para que possas julgar o meu povo sobre o qual Eu te fiz rei; sabedoria e conhecimento te serão dados e Eu te darei riqueza, opulência e glória como ninguém dos reis possuiu antes de ti, nem haverá ninguém semelhante depois de ti".

Esta característica de altruísmo desenvolvida em vidas anteriores, preparou o espírito de Salomão, que habitou o corpo de Jesus, para a alta missão a que foi destinado, isto é, servir como um veículo para o generoso e unificante Espírito Cristo, com o propósito de acabar com a divisão entre os *Filhos de Seth* e os *Filhos de Caim*, unindo-os na Fraternidade, formando o reino do Céu.

Quando Fausto fez o pacto com Mefistófeles, como é lembrado no antigo mito-alma daquele nome, ele estava prestes a assiná-lo com tinta, quando Mefisto disse: "Não, assina em sangue". Quando Fausto perguntou a razão disso, Mefistófeles disse esperta e astutamente: "*O sangue é uma essência muitíssimo peculiar!*" A Bíblia diz que o sangue dos touros e bezerras não tirará os pecados e isso é compreensível, mas qual a explicação para o sangue de Jesus que é exaltado como uma panacéia? Para compreender esse grande mistério do Gólgota é necessário estudar a composição e função do sangue, do ponto de vista oculto.

Quando o sangue é examinado em um microscópio, parece ter um número de minúsculos glóbulos ou discos, porém, quando um clarividente treinado pode vê-lo enquanto circula através de um corpo vivo, constata que o

sangue é um gás, uma essência espiritual. O calor é causado pelo Ego que está dentro deste sangue, pois, como diz a Bíblia, a vida está no sangue. Mefistófeles estava certo quando disse que o sangue é uma essência muitíssimo peculiar, pois contém o Ego e todo aquele que quiser obter um poder sobre o Ego, tem que possuir o seu sangue.

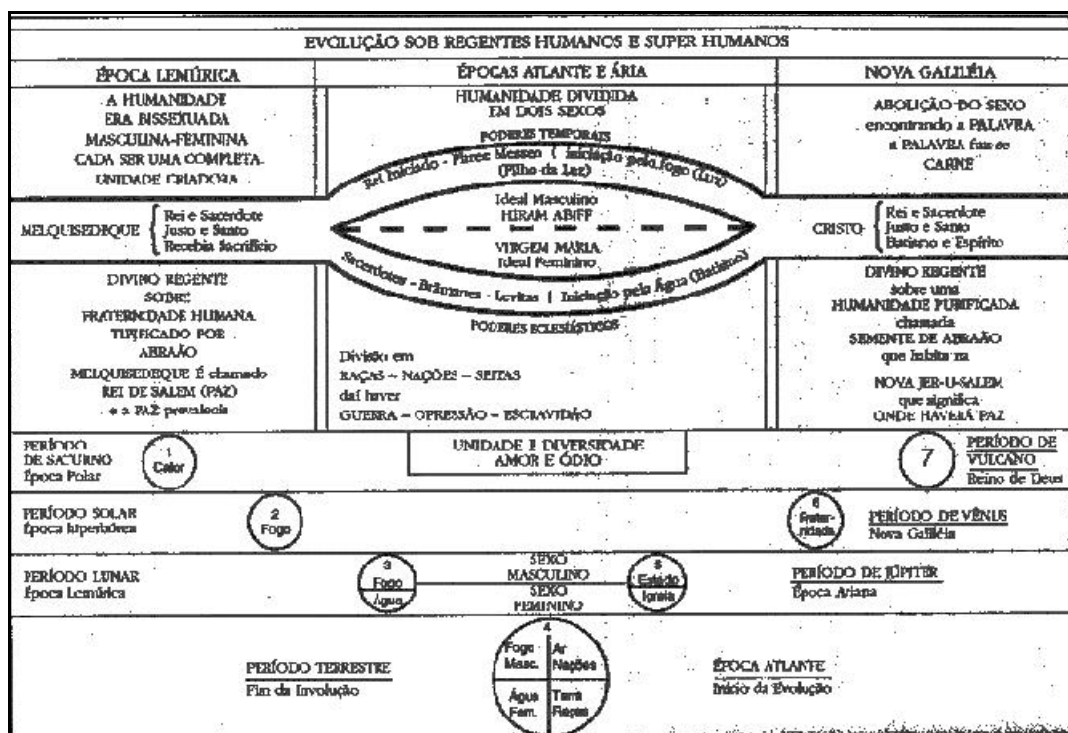
O Ego humano é mais poderoso que o espírito-grupo do animal, como podemos ver quando aplicamos o teste científico conhecido como hemólise. Sangue estranho de um animal superior, se inoculado nas veias de um de espécie inferior, causará a morte deste. Se tomarmos sangue humano e o injetarmos em um animal, este será incapaz de suportar as altas vibrações que estão no sangue do ser humano e morrerá. Por outro lado, um ser humano poderá ser inoculado com o sangue de um animal inferior sem sofrer dano. Nos tempos primitivos era rigorosamente proibido alguém pertencente a uma tribo casar-se dentro de uma outra tribo, pois era sabido, então, pelos guias da humanidade, que o sangue estranho mataria alguma coisa; sempre o faz. Lemos que Adão e Matusalém viveram vários séculos; naquele tempo era costume casarem-se em família, casar tão próximo quanto possível, para que os laços de sangue ficassem cada vez mais fortes. Assim, o sangue que circulava nas veias das pessoas naquela família continha as imagens de todos os acontecimentos referentes aos seus ancestrais; esses quadros eram guardados na mente, que é agora o subconsciente. Naquela época, eram conscientes e estavam sempre diante da visão interior das pessoas e cada família estava unida por este sangue comum, onde as imagens dos seus ancestrais permaneciam. Os filhos viam a vida dos seus pais e, em conseqüência, os pais viviam nos filhos; e, uma vez que as consciências de Adão, de Matusalém e de outros Patriarcas viveram durante séculos em seus descendentes, diz-se que viveram pessoalmente essa longevidade.

O matrimônio *fora* da família era considerado um crime, como agora casar-se dentro dela é considerado um mal. Sabemos que entre os primitivos escandinavos, se alguém quisesse casar em uma família estranha, era obrigado primeiro a misturar o sangue, que devia ser testado para ver se esse sangue se misturaria com o da família na qual desejava entrar. Desta forma, a hemólise foi sentida por muitos, pelo menos em algumas de suas fases. Se o sangue não se misturasse podia trazer "*confusão de casta*", como diz o Hindu; uma linha pura de descendência devia ser mantida, pois, de outra maneira, aquelas imagens ou visão interna se misturariam e se tornariam confusas. Este matrimônio na família ou tribo foi o que engendrou o egoísmo, o espírito de clã, o conflito e a luta no mundo. Para acabar com isso, a prática devia ser interrompida, e quando Cristo veio à Terra, Ele advogou a interrupção desse hábito, quando disse: "Antes que Abraão fosse, *Eu sou*". De fato, Ele disse: "Eu não me importo pelo pai da raça, mas Eu me glorifico no *Eu Sou*, o Ego que era há muito tempo antes que ele fosse". E Ele também disse: "Quem não deixa pai e mãe não pode seguir-Me". Enquanto estivermos amarrados à família, à nação ou tribo, estamos ligados ao velho sangue, aos velhos caminhos e não podemos fundir-nos em uma fraternidade universal. Isto poderá ser alcançado quando as pessoas casarem-se além das fronteiras, porque quando existem tantas nações, a maneira de uni-las é através do casamento. Deixemos Abraão, o pai da raça e da tribo morrer; deixemos o "*Eu Sou*" viver. Cristo tinha conhecimento do fato oculto de que a mistura do sangue em casamento entre diversas raças e famílias sempre mata algo; quando não mata o corpo, mata alguma outra coisa. Se cruzarmos um cavalo e um burro, teremos um *híbrido*, a mula; nela alguma coisa está faltando devido à mistura de sangue estranho, a saber, a faculdade da propagação que está faltando em todos os híbridos. De forma análoga, quando os casamentos ocorrem fora do círculo da raça ou família, alguma coisa é destruída, e, neste caso, são os quadros da visão interna. Os diferentes quadros de diferentes famílias se chocam e, em conseqüência, a clarividência, o contato com o mundo espiritual e com a memória da Natureza foi desaparecendo desde que a prática do casamento dentro do mesmo grupo cessou. Somente os escoceses das montanhas que casam na clã, e os ciganos, retêm, de certa forma, esta segunda visão. Assim, vemos que o sangue é agora constituído diferentemente do que era nas idades primitivas da evolução humana. O corpo de Jesus era um veículo pioneiro, de máxima pureza, quando o Espírito Cristo entrou nele como um meio de ingressar no centro da Terra pelo idêntico caminho que, previamente, tinha sido percorrido por *Hiram Abiff* quando lançou-se no Mar Fundido e foi conduzido pelo caminho da Iniciação para o centro da Terra, onde Caim, seu antepassado, habitava.

Essa viagem de Cristo é citada na 1 Epístola de S. Pedro 3:18-19, depois de Cristo ter-se libertado da carne pela morte violenta no Gólgota. Quando alguém morre, o sangue venoso com suas impurezas adere firmemente à carne e, portanto, o sangue arterial que corre fica visivelmente mais limpo do que em outras circunstâncias; está mais livre de paixão e de desejo. Sendo eterizado pelo grande Espírito Cristo, *o sangue limpo de Jesus inundou o mundo, purificou grandemente a região etérica do egoísmo*, e deu ao homem uma melhor oportunidade para atrair para si materiais que lhe permitirão formar propósitos e desejos altruísticos.

A era do altruísmo foi aí inaugurada. Pela fé neste sangue e pela imitação da vida de Cristo, os *Filhos de Seth* foram preparados para eliminar de si a maldição do egoísmo; enquanto que aos *Filhos de Caim* foi-lhes dado o emblema da *Rosa e da Cruz*, para ensinar-lhes como trabalhar fielmente no preparo do Mar Fundido, a Pedra Filosofal, e encontrar a *Nova Palavra* que os admitirá no reino, pois eles acreditam mais no trabalho do que na fé.

O Diagrama (seguinte) mostra as três Eras mencionadas neste artigo:



(1) A *Primeira Era*, quando cada ser humano era uma unidade criadora completa, macho-fêmea, bissexual e regida por um Hierarca, Melquisedeque, que exercia o duplo cargo de Rei e Sacerdote.

(2) A *Segunda Era*, quando a divisão da raça em homens e mulheres, e a divisão de governo em Estado e Igreja, causaram guerras e lutas.

O *Estado* abraça a causa da *Paternidade e do Homem* e eleva o ideal masculino das Artes, Ofícios e Indústria, encarnado em *Hiram Abiff*.

A *Igreja* abraça a causa da *Maternidade e da Mulher* e mantém erguido o ideal feminino do amor e do lar, encarnado na *Madona* e seu filho.

São os interesses conflitantes entre o homem e a mulher, o lar e o trabalho, a Igreja e o Estado, que causam as lutas econômicas, a guerra e as disputas com as quais a humanidade é atormentada e faz com que todos desejemos e oremos pelo reino da paz.

(3) A *Terceira Era*, quando um Cristo divino que, como Melquisedeque, exercerá o cargo duplo de Rei e Sacerdote e reinará sobre uma humanidade purificada e glorificada que se elevou do amor-sexo ao amor-alma.

CAPÍTULO VI Alquimia Espiritual

Quando expomos um pedaço de ferro ao ar, o oxigênio contido no último elemento oxida o ferro e, com o tempo, desintegra-o. Este processo é comumente conhecido como ferrugem. O sangue entra em contato com o ar todas as vezes que passa pelos pulmões e, da mesma maneira que uma agulha é atraída para um ímã, o oxigênio do ar inspirado se mistura com o ferro no sangue. Realiza-se, então, um processo de combustão que é semelhante à ferrugem ou oxidação que observamos no ferro exposto ao ar.

O éter contido em uma fibra densa de madeira, depois de ter passado pelo processo de combustão em uma fornalha, passa para fora através do ferro sob forma de ondas de calor semi-invisíveis, que vibram em diferentes velocidades, de acordo com o grau de calor na fornalha. Assim, a vibração espiritual, gerada pela combustão de *oxigênio* e ferro em nossos corpos físicos, passa para fora e colore nossos veículos invisíveis de acordo com o seu grau vibratório. As vibrações baixas parecem vermelhas, as mais altas são amarelas e as mais altas de todas são azuis. A experiência ensinou-nos que material combustível pode ser colocado em uma fornalha com todas as condições necessárias para a combustão, porém, até que se use o fósforo, os materiais não serão consumidos. Aqueles que estudaram as leis de combustão sabem que uma corrente de ar bem forte leva consigo grande quantidade de oxigênio, que é necessário para se obter calor do combustível que contém muito mineral. A razão disto é que os minerais, por estarem mais baixo na escala da evolução, vibram em grau mais lento do que a planta, o animal ou o homem. Portanto, é necessário o máximo esforço para elevar as vibrações a um grau em que a combustão possa liberar sua essência espiritual. Oxigênio é o acelerador desse processo. Se a mesma quantidade de oxigênio fosse aplicada a um bom combustível vegetal que vibra a um grau muito mais elevado que o do mineral, a fornalha correria o risco de destruição devido à intensidade do calor gerado.

Um processo similar ocorre dentro do corpo, que é o templo do espírito. É a chama que acende o fogo interior e gera o produto espiritual que se exterioriza de todas as criaturas de sangue quente, da mesma maneira que o calor se irradia de uma estufa. (Criaturas de sangue frio estão tão baixo na escala da evolução que ainda não possuem nenhuma vida *dentro* de si, no entanto, são muito ajudadas de fora pelo espírito-grupo e é o espírito-grupo que gera as correntes dadoras de vida, responsáveis pela animação nestas criaturas. Estas correntes passam *para dentro* para sustentar a vida nascente, até que esta seja capaz de responder e começar a enviar, de si própria, correntes para fora). Estas linhas radiantes de força que emanam de nossos corpos densos de maneira invisível à visão física, são nossa aura, como já foi dito, e, não obstante a cor da aura de cada indivíduo diferir da dos outros, existe uma cor básica ou fundamental que mostra sua posição na escala da evolução. Nas raças inferiores esta cor básica é um *vermelho* fraco, semelhante ao vermelho de um fogo que queima lentamente, que indica sua natureza passional e emocional. Ao examinarmos as pessoas que estão em grau mais elevado na escala da evolução, a cor básica ou a vibração irradiada por elas parece ser de uma tonalidade *alaranjada*, que é o amarelo do intelecto misturado com o vermelho da paixão. Pela alquimia espiritual, que elas realizam inconscientemente à medida que avançam no caminho do progresso e aprendem a fazer com que suas emoções sejam subservientes à mente através de muitas experiências na escola da vida, elas estão se libertando aos poucos da dependência dos espíritos marciais de Lúcifer e do Deus da Guerra, Jeová, cujas cores são escarlate e vermelha. Isto também acontece ao obedecermos consciente ou inconscientemente ao Espírito Cristo unificante e altruísta, cujas vibrações produzem uma cor *amarela* que está assim se mesclando com o vermelho e gradualmente o eliminará. A auréola dourada ao redor dos santos, pintada por artistas dotados de visão espiritual, é a representação física de uma promessa espiritual que se aplica à humanidade como um todo, embora isto tenha sido compreendido apenas por alguns poucos, que são chamados Santos. Após vidas de luta com suas paixões, perseverança no fazer o bem, cultivando nobres aspirações e depois de aderir firmemente a propósitos superiores, estas pessoas elevaram-se acima do raio vermelho e estão agora totalmente imbuídas com o raio dourado de Cristo e sua vibração. Este fato espiritual foi incorporado por artistas medievais dotados de visão espiritual em seus quadros de santos, que os pintavam rodeados por uma auréola dourada, indicando sua emancipação do poder dos espíritos *Lucíferos* de Marte, que são os anjos caídos, assim como de Jeová e Seus anjos, que pertencem a um estágio anterior de evolução e são os guardiões das religiões nacionais e de raça. Os espíritos de Lúcifer encontram expressão no ferro em nosso sangue. Ferro é um metal de Marte, difícil de ser colocado em alta vibração, tão difícil que demora muitas

vidas de grande esforço para mudar o produto de sua combustão para a cor dourada que designa o Santo. Quando isto é conseguido, o grande feito da alquimia foi consumado; *o metal base se transformou em ouro*, a maravilhosa liga do Mar Fundido que foi feita da escória da terra. Então, só falta "*abrir as comportas*" e despejá-la. A cor dourada natural é o raio de Cristo, que encontra sua expressão química no oxigênio, um elemento solar, e, à medida que avançamos no caminho da evolução em direção à Fraternidade Universal, até mesmo os que não são declaradamente religiosos adquirem um matiz de ouro em suas auras, devido aos mais altos impulsos altruístas, comuns no Ocidente. Paulo se refere a isto, ao dizer "Cristo sendo formado em vós", pois quando tivermos aprendido a misturar a liga por meio de vidas espirituais, quando vibrarmos no mesmo grau que Ele, seremos semelhantes a Cristo, prontos para "abrir as comportas" dos cadinhos e verter a liga do Mar Fundido. Cristo foi libertado da cruz por centros espirituais localizados nos lugares onde os cravos foram pregados, e em outras partes. Aquele que já preparou o Mar Fundido também é instruído pelo Mestre como abrir as comportas e voar para esferas mais altas e, conforme a expressão Maçônica, "*viajar por países estrangeiros*".

Isto está em harmonia com a máxima de Cristo quando diz que para tornarmos -nos Seus discípulos, é preciso deixar pai e mãe. Esta é uma das severas asserções do Evangelho e geralmente é mal compreendida por entender-se que se refere ao pai e à mãe físicos na vida presente, enquanto que, segundo o ponto de vista esotérico, pretendeu-se algo muito diferente. Para captarmos a idéia, vamos recordar que os espíritos de Lúcifer, com a introdução do ferro no sistema, fizeram com que fosse possível ao ego humano tornar-se um espírito interno; porém, a contínua oxigenação do sangue faz com que, com o tempo, o corpo fique inadequado como morada, seguindo-se a morte. Embora os espíritos de Lúcifer nos tenham ajudado dentro do corpo, eles são também os anjos da morte, e os descendentes de Samael e de Eva estão sujeitos a ela, assim como os filhos dela e de Adão pois são todos de carne.

O Sol é o centro de vida e rege o gás dador de vida que conhecemos como *oxigênio*, o qual se mistura com o ferro marcial. Assim, Cristo, o Senhor do Sol, é também o Senhor de Vida e quando, pela alquimia espiritual como já foi explicado, tornamos -nos semelhantes a Ele, somos imortais e assim deixamos nosso pai Samael e nossa mãe Eva, *e a Morte não terá mais domínio sobre nós*. Isto não quer dizer que a morte não possa acontecer para o corpo de tais pessoas, mas o corpo está totalmente sob o controle delas e um corpo usado por tais pessoas geralmente dura centenas de anos, a menos que se torne conveniente tomar outro corpo. Então, pelo mesmo processo de alquimia espiritual, elas são capazes de criar um corpo adulto para si mesmas e abandonar o antigo que desejam substituir pelo novo que fizeram anteriormente e que está apto a servir a seus propósitos. A pergunta surgirá agora na mente do leitor: "Como pode um Iniciado criar um novo corpo adulto, pronto para ser usado, antes de abandonar seu velho corpo?" A resposta a esta pergunta envolve a compreensão da lei de assimilação. Devemos dizer, no entanto, que nem mesmo aquele que tem conhecimento do mundo espiritual e aprendeu recentemente a funcionar no corpo alma, é capaz de realizar este feito. Isto requer um desenvolvimento espiritual muito grande e somente aqueles que estão muito elevados na escala da iniciação, na nossa época atual, são capazes disto. Diz-se, porém, que o método é o seguinte:

Quando o alimento é ingerido, seja por um Adepto ou por um ignorante destes conhecimentos, a lei de assimilação diz que ele deve primeiro dominar cada partícula e ajustá-la a si próprio. Deve subjugar e conquistar a célula vital individual antes que esta se torne parte de seu corpo. Quando isto tiver sido feito, a célula ficará com ele por maior ou menor espaço de tempo, de acordo com a constituição e o lugar, no processo de evolução da vida que nele habita. A célula composta de tecido que uma vez foi incorporada no corpo de um animal e interpenetrada por um corpo de desejos, possui a mais desenvolvida célula de vida, portanto, esta vida rapidamente se recompõe e deixa o corpo que a assimilou temporariamente. Esta é a razão porque aquele que segue um regime de carne precisa alimentar-se com mais freqüência. Este alimento não é o apropriado para a construção de um corpo, que precisa esperar algum tempo antes que o Adepto entre nele. Alimentos constituídos de vegetais, frutas e nozes, principalmente quando estão maduros e frescos, são interpenetrados por grande quantidade de éter que compõe o corpo vital da planta. São muito mais fáceis de dominar e de se incorporar na constituição do corpo, como também permanecem por muito mais tempo lá, antes que a célula de vida individual possa se ajustar. O Adepto que deseja construir um corpo para ser usado antes de deixar o antigo, deve construí-lo de vegetais frescos, frutas e nozes, consumindo estes alimentos diariamente para que se tornem sujeitos à sua vontade, e sejam uma parte de si.

O *corpo-alma* de tal homem é, naturalmente, muito amplo e poderoso; ele separa uma parte desse corpo e faz um molde ou matriz no qual pode construir, diariamente, com partículas físicas supérfluas, não necessárias para o corpo que está usando. Assim, aos poucos, tendo assimilado grande quantidade de material novo, ele pode retirar do veículo que está usando, material que será incorporado ao novo corpo. Com o decorrer do tempo, gradualmente, consegue transmutar um corpo em outro e quando chega ao ponto em que o definhamento do corpo velho pode ser observado exteriormente, ele já preparou o novo que está pronto para ser usado, podendo, então, sair do velho corpo e entrar no novo. Mas não faz isto somente para viver na mesma comunidade. Ele pode, devido ao seu grande conhecimento, usar o mesmo corpo por muitos séculos e ainda parecer jovem, porque nele não existem os desgastes naturais que nós, mortais comuns, produzimos com nossas paixões, emoções e desejos. Mas, quando ele cria um corpo novo, pelo menos até onde o autor tem conhecimento, é sempre com o objetivo de sair do ambiente em que está para trabalhar em um novo lugar. Esta é a razão de ouvirmos falar de homens como Cagliostro, Saint Germain e outros, que um dia apareciam em um certo lugar, realizavam um importante trabalho e depois desapareciam. Ninguém sabia de onde vinham ou para onde iam, mas todos que os conheceram atestaram suas relevantes qualidades, quer caluniando-os ou elogiando-os. Esta transição do Adepto, do domínio da morte para o domínio da imortalidade, foi pressagiada no salto ousado de *Hiram Abiff*, o Grande Mestre Artífice do Templo de Salomão, no mar ardente de metal fundido e na sua passagem pelos nove arcos, semelhantes aos estratos da terra que formam o caminho da iniciação. Da mesma forma, no batismo de Jesus e na Sua subsequente descida do Gólgota à região subterrânea, onde seu corpo vital ainda está à espera do dia da definitiva saída do Espírito Cristo, no segundo advento. Em nosso próximo capítulo seguiremos *Hiram Abiff* através deste caminho de iniciação até a incorporação que usou na época do aparecimento de Cristo na Terra, mostrando onde e como ele recebeu a nova iniciação.

CAPÍTULO VII

A Pedra Filosofal: o que é e como é feita

Aqueles que estudam o que escreveram os antigos alquimistas, ficam sempre confusos com o que foi dito a respeito da Pedra Filosofal e do processo de transmutação dos metais inferiores em ouro. Estas explicações suscitam, o que é natural, grande número de especulações. Algumas vezes, os nossos estudantes solicitam uma declaração do autor sobre este assunto de suma importância, e, como estamos no umbral de uma nova era, onde esta jóia preciosa com todo seu poder será possuída por um número considerável de pessoas, sentimos que é importante levantar o mistério que o envolve e falar dele de maneira clara. Portanto, todos que realmente desejam passar pelo trabalho que isto envolve -trabalho árduo, pois tudo que vale a pena ter jamais é conseguido sem um custo - podem saber como obter esta gema valiosa.

Aprendemos que no início Deus criou o Céu e a Terra - na verdade todo o universo - e compreendemos que esta grande força criadora se expressa como vontade e imaginação. Pela *imaginação*, o Grande Arquiteto do Universo deve ter visualizado primeiro tudo como é agora, ou como no início foi criado. Depois, por Sua vontade, os átomos físicos foram ordenados nesta matriz de pensamento, fazendo com que o universo, gradualmente, entrasse em manifestação, como foi designado pelo seu criador. Este processo ainda não está completo, mas continuará até que o Todo se torne perfeito como originalmente projetado.

As divinas Hierarquias que executaram o plano do Grande Criador, também usaram a mesma dupla força criadora ao moldarem o cristal no mineral, a folha da planta, ou a forma do animal. Sua poderosa imaginação retrata, na região arquetípica da terra, o que elas desejam criar e, com esta vontade concentrada, elas moldam a matéria mais grosseira nesta matriz até que ela tome uma forma física definida, como foi desejada.

O homem, o espírito, possui um poder criador semelhante, e aprendeu, através das eras sob a orientação dos Deuses, a construir corpos de valor cada vez maior como instrumentos para sua expressão. Sua peregrinação através da matéria foi empreendida com o propósito de torná-lo uma inteligência criadora independente e, para alcançar este fim, era necessário que no devido tempo fosse emancipado da tutela dos Deuses para aprender a criar, não só para si próprio, mas também para ajudar e ensinar outros na grande Escola da Vida.

Durante o curso de sua evolução, o homem tornou-se cada vez mais iluminado em relação ao mistério da Vida. Contudo, há algumas centenas de anos atrás, a vida e a liberdade foram colocadas em perigo pela expressão de opiniões que eram consideradas avançadas para os pontos de vista comumente aceitos. Foi por esta razão que os alquimistas, que haviam estudado este assunto com mais profundidade, foram forçados a expressar seus ensinamentos em linguagem altamente alegórica e simbólica. Seus ensinamentos relativos à evolução espiritual do homem, e o uso dos termos *Sal, Enxofre, Mercúrio e Azoth*, tão confusos para as massas, estavam enraizados em verdades cósmicas, altamente iluminadoras para o iniciado. Os estudantes dos ensinamentos Rosacruz, que aprenderam como o mundo surgiu e o processo da criação gradual, não deveriam ter dificuldade em compreender adequadamente a linguagem dos alquimistas.

Sabemos que houve uma época em que o homem em formação era um hermafrodita, masculino-feminino, e capaz de criar a partir de si mesmo, e nos lembramos também que, naquela época, ele era, em outros aspectos, semelhante ao vegetal. Sua consciência era iguala que possuímos no sono sem sonhos e que é possuída pelo vegetal. A energia vital, que ele absorveu em seu corpo, era usada exclusivamente com o propósito de crescer até o momento da propagação, quando um novo corpo embrionário era libertado para também crescer. Não havia incentivo para agir, mas, se tivesse havido, o homem não teria tido nem mente nem vontade para dirigi-lo.

Para a emancipação da humanidade desta condição negativa, metade da força criadora foi dirigida para cima, sob a direção dos Anjos, com o propósito de construir uma laringe e um cérebro para que o homem pudesse aprender a criar pelo pensamento como fazem as divinas Hierarquias, e expressar o pensamento criador em palavras. Assim, o homem parou de ser fisicamente hermafrodita e tornou-se uni-sexual. Não pode mais criar fisicamente de si mesmo, como fazem as plantas hermafroditas, nem psiquicamente como fazem os Elohim, os Hierarcas masculino-feminino, de cuja imagem ele foi originalmente feito, e assim ocupa, no período atual, uma indesejável posição intermediária entre o vegetal e Deus.

Na época em que metade da força sexual humana foi dividida com o propósito de construir o cérebro, os homens estavam desamparados e não sabiam como superar essas condições. Não tinham nem mesmo consciência para compreender que havia uma dificuldade e se não tivesse havido ajuda externa, a raça teria desaparecido. Portanto, os Anjos da Lua, que eram os guardiães da humanidade, agrupavam os sexos em grandes templos quando as linhas interplanetárias de força eram propícias à propagação e, assim, perpetuavam a raça. Foi proposto também que, quando o cérebro se completasse, os Senhores de Mercúrio, os Irmãos Maiores de nossa atual humanidade, que possuíam uma inteligência excepcional, deveriam ensinar-nos como usar a mente e torná-la realmente criadora para que não mais fôssemos dependentes do processo de geração através da separação sexual, agora em voga. Pelo trabalho destas duas grandes Hierarquias fomos elevados da inconsciência para o primeiro estágio de inteligência criadora, do *vegetal para Deus*.

Aprendemos que este plano foi frustrado pelos Espíritos de Lúcifer, os atrasados da humanidade do Período Lunar, que vivem no planeta Marte. Eles precisavam de um campo físico de ação, mas não foram capazes de criar um para eles próprios; daí, por razões egoístas, ensinaram à humanidade como, com a cooperação dos sexos, um novo corpo podia ser criado a qualquer momento e, para dar um incentivo maior, instilaram na humanidade a natureza passional animal que possuímos hoje.

Assim, para os antigos alquimistas, os Anjos da Lua que regem as marés foram designados pelo termo "Sal". Eles descobriram que uma determinada quantidade de sal no sangue é necessária para os processos mentais, enquanto que o excesso produz insanidade, como é provado pelas

experiências de marinheiros náufragos que se tornaram *lunáticos* ao beberem água que continha o elemento lunar Sal. Portanto, estabeleceram uma conexão entre a Lua e a mente.

Os ígneos espíritos de Lúcifer, que tiveram uma participação tão maléfica na evolução do homem, foram associados ao elemento ígneo "*Enxofre*". Os alquimistas diziam que o homem tornava-se inconsciente e morria pela contínua inalação deste elemento, isto é, o homem, o espírito, tornava-se inconsciente e morria para os reinos espirituais através dos ensinamentos que lhes foram instilados pelos espíritos de Lúcifer.

O metal *Mercúrio*, eles argumentavam, é o mais ardiloso de todos os metais, pois penetra e se evapora através da maioria das substâncias com as quais é posto em contato.

Daí, comparem-no aos Senhores de Mercúrio, que são os antigos mestres em penetrar os segredos da natureza através da mente. Mercúrio é capaz, também, de libertar o espírito de sua casa-prisão física.

Pelo processo da *geração*, levado a efeito em época propícia sob a direção dos Anjos, o homem estava trilhando o caminho do vegetal para Deus, seguindo a estrada da evolução como foi planejada originalmente.

Deste caminho ele se desviou para os atalhos da *degeneração*, dirigido pelos espíritos de Lúcifer, e, em conseqüência, está agora em um lamaçal do qual não pode se desenredar a não ser com a ajuda de outros mais avançados que ele.

Quando toma consciência disto, começa a procurar a luz e coloca-se no caminho da *regeneração*, protegido pelos Senhores de Mercúrio que, com sua sabedoria, o guiarão à meta desejada. O método esboçado pelos antigos alquimistas será comentado em poucas palavras depois de termos resumido os pontos já abordados. Estes devem ser bem fixados para o entendimento completo do que se segue.

A força criadora usada por Deus na manifestação de um sistema solar e a força usada pelas divinas Hierarquias para formar o veículo físico dos reinos inferiores, sobre os quais elas reinam como espíritos-grupo, expressam-se de dupla maneira como *Vontade e Imaginação*, e é a mesma força criadora *unida* ao macho e à fêmea que resulta na criação de um corpo humano. Em uma determinada época, o homem era bissexual, masculino-feminino e cada um era capaz de propagar sua espécie sem a ajuda de outrem. Porém, metade da força criadora foi, temporariamente, desviada para cima a fim de construir um cérebro e uma laringe, com a finalidade de capacitá-lo a criar, algum dia, por sua própria mente, a formar pensamentos e expressar a palavra de poder que farão de seus pensamentos, carne. Três grandes Hierarquias criadoras estavam especialmente ligadas a esta mudança: *Os Anjos da Lua*, os *Mercurianos* e os *espíritos Lucíferos* de Marte. Os Alquimistas relacionavam os Anjos da Lua, que regem as marés salinas, com o elemento sal; os

espíritos *Lucíferos* de Marte com o elemento enxofre; e os Mercurianos com o metal mercúrio. Eles usavam esta representação simbólica, em parte devido à intolerância religiosa que tornava inseguro divulgar qualquer outro ensinamento que não fosse o aprovado pela igreja ortodoxa daqueles dias e, em parte, porque a humanidade como um todo, ainda não estava preparada para aceitar as verdades incorporadas em sua filosofia. Falavam, também, de um quarto elemento, *Azoth*, um nome composto da primeira e da última letra de nossas línguas clássicas, que pretendia exprimir a mesma idéia de "alpha e omega" - a idéia de abranger tudo. Isto se referia ao que agora conhecemos como o raio espiritual de Netuno, que é a oitava de Mercúrio e que é a essência sublimada do poder espiritual.

Os alquimistas sabiam que a natureza moral e física do homem havia se tornado grosseira e vulgar devido às paixões inculcadas pelos espíritos de Lúcifer, e que um processo de destilação e refinamento era necessário para eliminar estas características e elevar o homem às alturas sublimes, onde o esplendor do espírito não fosse mais obscurecido pela cobertura grosseira que agora impede que ele seja visto. Conseqüentemente, viam o corpo como um laboratório e se referiam aos processos espirituais em termos químicos. Perceberam que estes processos têm seu começo e seu campo particular de atividade na medula espinhal que forma o elo entre os dois órgãos criadores, o *cérebro*, que é o campo de operação para os intelectuais Mercurianos, e os *genitais*, que são terreno próprio dos sensuais e passionais espíritos de Lúcifer.

Esta medula espinhal tripartida era, para os alquimistas, o cadinho da consciência; eles sabiam que na secção simpática da medula, que governa especialmente as funções ligadas à conservação e ao bem-estar do corpo, os Anjos Lunares estavam ativos, e este segmento foi designado como o elemento *sal*. O segmento que governa os nervos motores, os quais gastam a energia dinâmica armazenada no corpo por nossa alimentação, estavam sob o domínio dos marciais espíritos de Lúcifer, daí terem chamado este segmento de *enxofre*. O segmento remanescente, que marca e registra as sensações desenvolvidas pelos nervos, foi chamada de *mercúrio* porque dizia-se que estava sob o domínio de seres espirituais de Mercúrio. *O Canal espinhal*, ao contrário das idéias dos anatomistas, *não* está cheio de fluído, mas de um gás que se assemelha ao vapor, no sentido de que pode ser condensado quando exposto à atmosfera externa, mas que pode também ser superaquecido pela atividade vibratória do espírito, de tal maneira que se torna um fogo brilhante e luminoso, o fogo da purificação e da regeneração. Este é o campo de ação da grande Hierarquia espiritual de Netuno e é designada como *Azoth* pelos alquimistas. Este fogo espiritual não é igual em todos os homens, e a sua luminosidade difere de um para outro, de acordo com o avanço espiritual da pessoa.

Quando o aspirante à vida superior era instruído nestes mistérios de simbolismo e chegava o momento de falar-lhe claramente, novos ensinamentos eram-lhe comunicados, não necessariamente nestas palavras ou desta maneira. De qualquer modo, ficava claro para ele que - "anatomicamente o homem relaciona-se com os animais, e abaixo desse reino, na escala da evolução, estão as plantas. Elas são puras e *inocentes*, suas práticas de propagação são destituídas de paixão, e *toda* sua força criadora está voltada para *cima*, em direção à luz, onde se manifestam como a flor, proporcionando prazer e beleza para todos que a vêem. Todavia, as plantas são incapazes de agir de outra maneira, pois não têm inteligência, consciência do mundo externo, nem livre arbítrio para a ação. Portanto, só podem criar no mundo físico".

"Acima do homem, na escala de evolução, estão os deuses, criadores nos planos espiritual e físico. Eles também são tão puros como as plantas, pois toda sua força criadora está voltada para cima e ela é usada de acordo com a sua inteligência; sendo assim, conhecendo o bem e o mal, eles sempre escolhem fazer o bem".

"Entre os deuses e o reino vegetal fica o homem, um ser dotado de inteligência, poder criador e de livre arbítrio para usá-lo para o bem ou para o mal. No momento, ele está dominado pela paixão instilada pelos espíritos de Lúcifer e envia metade de sua força criadora *para baixo*, para gratificar seus sentidos. No mais íntimo de sua alma ele percebe que isto está errado, e esconde esse instinto com vergonha, sentindo-se aborrecido quando isto é trazido à luz. Esta condição deve ser alterada para que possa haver o progresso espiritual e é necessário levar-se em consideração a semelhança entre a planta casta e os puros deuses espirituais, sendo que *ambos voltam toda sua força criadora para cima, em direção à luz*. No decorrer da evolução, o homem elevou-se acima da planta que possui poder criador somente no mundo físico, e tornou-se igual aos deuses, possuindo poder criador nos planos mental e físico da existência, além da inteligência e do livre arbítrio para dirigi-lo. Isto foi conseguido pelo desvio de metade de sua força sexual para cima para construir um cérebro e uma laringe, órgãos que ainda são alimentados e nutridos por esta elevação da metade da força sexual. Porém, enquanto os deuses dirigem toda sua força criadora para propósitos altruístas pelo

poder da mente, o homem ainda desperdiça metade de sua herança divina no desejo e na gratificação dos sentidos. Portanto, se quisermos ser iguais a eles, *precisamos aprender a dirigir toda nossa energia criadora para cima, para ser usada inteiramente sob a direção de nossa inteligência*. Só assim poderemos ser iguais aos deuses e criar de nós mesmos pelo poder de nossa mente e pela Grande Palavra, pela qual poderemos enunciar o fiat criador. Lembremos que, *fisicamente*, já fomos um dia hermafroditas como a planta, e capazes de criar por nós mesmos. Olhando para o futuro através da perspectiva do passado, percebemos que a atual condição unisexual é somente uma fase temporária de evolução e que, no futuro, *toda* nossa força criadora deverá ser dirigida *para cima afim de sermos espiritualmente hermafroditas* e capazes de objetivar nossas idéias e pronunciar a *palavra vivente* que nos dotará de vida e nos fará vibrantes com energia vital. Esta *dual* força criadora, assim expressa pelo cérebro e pela laringe, é o "elixir vitae" que surge da pedra viva do filósofo espiritualmente hermafrodita. O processo alquimista de despertá-lo e elevá-lo é realizado na medula espinhal onde o *sal, o enxofre, o mercúrio e o Azoth* são encontrados. Ele é elevado à incandescência pelo pensamento sublime e nobre, pela meditação sobre assuntos espirituais, e pelo altruísmo expresso na vida diária. A segunda metade da energia criadora assim atraída para cima através do canal espinhal, é um *espírito-fogo espinhal*, a serpente da sabedoria. É conduzido cada vez mais para o alto e, ao alcançar o corpo pituitário e a glândula pineal no cérebro, faz com que elas vibrem abrindo os mundos espirituais e capacitando o homem a se comunicar com os deuses. Então, este fogo se irradia em todas as direções, permeia todo o corpo assim como sua atmosfera áurica, e o homem se torna uma pedra viva, cujo brilho supera o do brilhante ou o do rubi. ELE é então "A Pedra Filosofal".

Existem muitos outros símbolos tirados do mundo da química e aplicados aos processos de crescimento espiritual que, eventualmente, fazem com que os homens sejam pedras vivas no templo de Deus. Muito já foi dito sobre os antigos alquimistas e a razão de encobrirem seus ensinamentos em linguagem simbólica. O caminho para a iniciação está e sempre esteve aberto a qualquer um que, real e verdadeiramente, procure a iluminação e deseje pagar o preço com a moeda da abnegação e do auto-sacrifício. Portanto, procure a porta do templo e a encontrará; bata e ela se lhe-á aberta. Se *procurá-la* piedosamente, se *bater* com persistência e se trabalhar nobre e bravamente, você alcançará o objetivo e se tornará A Pedra Filosofal.

CELIBATO E MATRIMÔNIO

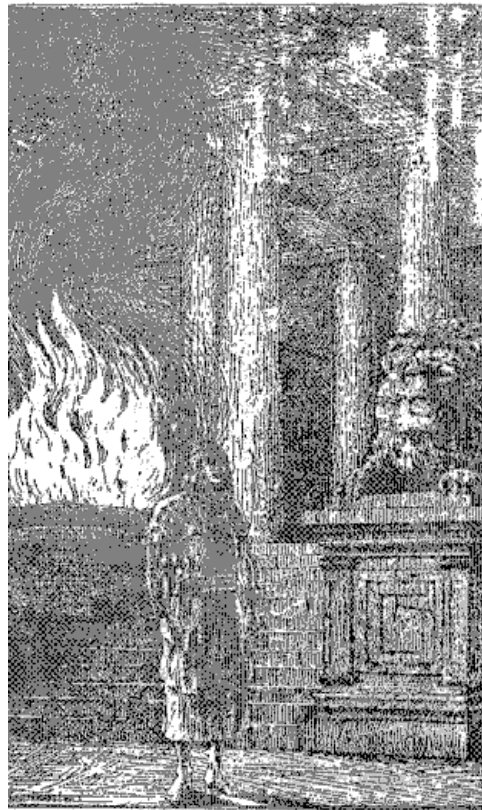
Para evitar algum malentendido, devemos dizer que esta lição foi dada ao aspirante ao discipulado, para mostrar-lhe porque é necessário que viva uma vida pura e casta. Isto não se aplica às massas que não possuem nenhuma aspiração espiritual e são ainda incapazes de dominar suas paixões. Os Rosacruzes não pregam uma vida totalmente celibatária para seus estudantes, ao contrário, eles consideram um dever religioso para o homem ou mulher místicos e iluminados casarem-se com uma pessoa de espírito semelhante, se for possível encontrá-la, e fornecerem às almas uma oportunidade para o renascimento. Quando um casal devotado realiza o ato gerador na aspiração de servir um ego que está à espera, quando as condições pré-natais são mental, moral e fisicamente puras, quando os dias da primeira infância do ego são passados em um ambiente familiar de elevados e nobres pensamentos, tanto os pais quanto os filhos estão fazendo um maravilhoso progresso. E, como grandes almas não podem nascer de pais ignóbeis, da mesma maneira que a água não pode descer abaixo de seu nível, seria errado que o aspirante ao discipulado vivesse uma vida totalmente celibatária para auto desenvolver-se, quando as condições permitem que ele contraia matrimônio. Além do mais, o uso da força criadora nas ocasiões da vida em que ela *é requerida legitimamente* para a propagação, não vai interferir no desenvolvimento espiritual empreendido para *se tornar a Pedra Filosofal*, e o crescimento anímico, adquirido ao assumir os deveres da paternidade e maternidade, excederiam o peso de qualquer perda possível.

O que os Rosacruzes ensinam é que o casamento entre pessoas que limitam o uso da função criadora com o propósito da propagação, é eminentemente bom, nobre e produz um grande crescimento anímico, mas os aspirantes que não se casam devem viver uma vida absolutamente celibatária se desejarem elevar-se.

CAPÍTULO VIII O Caminho da Iniciação

Em um capítulo anterior, observamos que a transição do Adepto, do domínio da morte para o reino da imortalidade, foi pressagiado no salto audacioso de *Hiram Abiff*, o Grande Mestre Construtor do Templo de Salomão, quando se atirou no agitado mar de metal fundido, passando pelos nove estratos da terra, que se assemelham ao arco que forma o caminho da Iniciação. Lembramo -nos também que, ao fim daquele percurso, *Hiram Abiff*, o Filho de Caim, recebeu de seu ancestral um novo martelo e uma nova palavra para usar na Nova Era. De acordo com os Evangelhos, também descobrimos que Jesus, o Filho de Seth, logo após sua descida do Gólgota, entrou no estrato subterrâneo onde permaneceu por algum tempo em comunicação com os espíritos que lá habitam. Assim, os vários estratos da terra, da circunferência até o centro, formam o caminho da Iniciação tanto para os *Filhos de Seth* quanto para os *Filhos de Caim*, e é por isso que pouco ou nada é dito sobre a construção interna da terra no grande número de livros que tratam de assuntos de ocultismo. Aqueles que são simplesmente psíquicos, não sabem disto, e aqueles que realmente sabem, não dizem muito. Há um capítulo sobre este assunto no "Conceito Rosacruz do Cosmos", e é a esta obra que o leitor deverá recorrer caso queira ter outras informações que aqui não foram dadas.

Hiram Abiff



O caminho da Iniciação é mantido de diversas maneiras. Enquanto caminhamos na terra em nossos corpos físicos, somos atraídos para o centro dela pela força de gravidade; mas, como nossos corpos são sólidos na mesma densidade do material do qual é composto nosso globo, não afundamos na terra por deslocamento como afundaríamos na água, ou por interpenetração como passaríamos pelo éter. Quando a morte vem e abandonamos o chamado invólucro mortal, encontramos -nos em veículos mais sutis que os elementos da terra. Uma pessoa revestida com estes veículos mais sutis poderia penetrar facilmente nos vários estratos de nosso

globo até o centro, se não existissem outros obstáculos. Tendo largado o corpo denso, ela não está mais sujeita à gravitação, mas à levitação e, por isso, sempre acha muito difícil ficar na superfície da terra. Somente durante a primeira parte de sua experiência "post-mortem", quando ainda está carregada do éter mais grosseiro e da matéria de desejos, é que isto é possível para ela. Quanto maior quantidade desta substância densa tiver reunido pela indulgência à sua natureza inferior e pelo cultivo dos hábitos de embriaguez, cobiça, ódio, maldade, imoralidade e outros vícios, mais fácil será para a pessoa ficar próxima a bares, casas de jogo, zonas de meretrício e lugares semelhantes. Mas, o homem de ideais elevados e aspirações sublimes, aquele que procura o caminho da Iniciação, sente a força impelente da levitação puxando-o para fora, para o estrato mais puro do ar onde o Primeiro Céu está localizado e assim não há possibilidade de desviar-se do caminho da Iniciação. Contam-se histórias de Iniciados que conseguiram dominar a lei de gravitação enquanto ainda no corpo denso, para *elevarem-se no ar* em determinados momentos com um propósito definido. Os Iniciados aprendem como interromper a lei da levitação quando estão em seus corposalma, e como passar pelos nove estratos da terra. Diz-se que Jesus era o filho de um carpinteiro, mas a palavra grega é *tektion* e significa construtor; arche é o nome grego de matéria primordial. Diz-se que Jesus era também um carpinteiro (*tektion*). É verdade, ele era um *tektion*, construtor ou maçom, um Filho de Deus, o Grande *Archetekton*. Com a idade de *trinta e três anos*, quando havia recebido os três vezes três (9) graus da Maçonaria Mística, Ele desceu ao centro da terra. O mesmo faz qualquer outro *tektion*, maçom ou *Phree Messen* (filho da luz), como os Egípcios os chamavam, que desce através dos nove estratos da terra em forma de arco. Encontraremos, na época do primeiro advento de Cristo, tanto *Hiram Abiff*, o Filho de Caim, quanto Salomão, o Filho de Seth, renascidos para receber dEle a grande Iniciação dos Mistérios Cristãos.

No último capítulo vimos, ao refletirmos sobre "A Pedra Filosofal", que a medula espinhal é o principal laboratório do alquimista e que o *espírito-fogo espinhal* é gerado ao dirigir-se a força criadora para cima através do canal espinhal, passando entre o corpo pituitário e a glândula pineal no cérebro. Isto dá ao homem um terceiro olho, com o qual pode ver os mundos espirituais. Quando este espírito fogo serpentiforme evoluir o suficiente, ele poderá ler, através de sua luz, a sabedoria das eras. Portanto, Cristo exortou Seus Discípulos para serem sábios como serpentes. A palavra egípcia *Naja*, que significa serpente, é usada pelo menos uma vez na Bíblia Hebraica, no Salmo 58. No antigo Egito, os Faraós eram Reis e *Sacerdotes*, exercendo um cargo duplo, e, por isto, usavam uma coroa dupla com um *Uraeus* ou cabeça de serpente colocada de tal maneira que, ao usar esta coroa, o *Uraeus* parecia projetar-se da testa do Imperador por entre as sobranceiras. A serpentiforme *Uraeus* era, portanto, um símbolo adequado da sabedoria de quem a usasse.

Lembremo-nos que, de acordo com a Bíblia, o espírito de Lúcifer apareceu a Eva como uma serpente, um filho da Sabedoria. Caim, de acordo com a lenda maçônica, nasceu desta união com Eva. É relatado, também, que o espírito de Lúcifer abandonou Eva, que tornou-se assim uma viúva e Caim era, portanto, o filho do espírito de Lúcifer, a serpente da Sabedoria e de Eva, a viúva. Todo Iniciado tem, até hoje, o símbolo da serpente em sua frente e é conhecido por seus companheiros por aquele sinal como *um filho da viúva e do espírito de Lúcifer*. Conseqüentemente, devemos reconhecer *Hiram Abiff* em sua próxima incorporação por esse sinal e é particularmente valioso, de acordo com a lei, chamarmos atenção especial para os seguintes pontos do Testamento Latino Católico:

Em 1.º Samuel, Cap. 19, versão do rei James, *Naioth* é tido como um lugar onde moravam muitos profetas e videntes, e dentre eles Samuel. *Naioth* é o plural feminino de *Naja*, uma serpente, que já mencionamos como sendo uma palavra egípcia usada na Bíblia. Na versão latina, o mesmo lugar é tido como *Naim*, e Eusébio diz que estava localizada próximo a Endor, famosa como a morada da feiticeira, por intermédio da qual Saul falou com Samuel depois da morte do último. Mas, não é para supor-se que *Naioth* e *Naim* sejam lugares, ou que foram usados alternadamente. Eles descrevem duas classes totalmente diferentes de pessoas espiritualmente dotadas, que os antigos egípcios marcavam colocando o *Uraeus na frente* de um e no umbigo do outro. Os últimos eram pessoas mediúnicas, que recebiam impressões dos espíritos-controle através do plexo solar. Eles eram adequadamente designados *Naioth* pelos Hebreus que usavam o sufixo feminino para indicar suas qualidades negativas. Mas os clarividentes voluntários e o Iniciado, representados pelos Egípcios como tendo a serpentiforme *Uraeus na testa*, eram chamados de *Naim* pelos Hebreus, que usavam o sufixo masculino para designar a faculdade espiritual positiva que possuíam. E a versão latina Católica do Novo Testamento (Lucas, capítulo VII, versículos 11-15,) fala de uma pessoa ressuscitada por Cristo como o filho da viúva de *Naim*.

Como a serpente não se desenvolve completamente até que o nono arco dos Mistérios Menores tenha sido transposto e os candidatos tenham se tornado aspirantes dos Grandes Mistérios e, além disso, porque a Loja dos *Phree Messen* (Filhos da Luz) do antigo Egito foi transferida para os diversos ramos da atual raça Anglo-Saxônica onde o som *Naim* significa "nine" (nove), a palavra original foi alterada para enganar os que não estavam ainda preparados para o conhecimento.

Como todas as coisas mudam nesta esfera terrestre, isto também se aplica aos métodos de Iniciação e aos requisitos para adquiri-la. *Hiram Abiff* falhou em seu grande esforço para fazer o Mar Fundido na época em que estava construindo o Templo de Salomão, porque ele, o filho dos ígneos espíritos de Lúcifer, não sabia como misturar o elemento fogo com a água derramada em seu molde pelos *Filhos de Seth*, as criaturas do Deus da água, Jeová. Nesta época foi-lhe dado um *novo Martelo e uma nova Palavra*. O Martelo tinha forma de uma Cruz. A Palavra foi escrita sobre um disco, antes dele ser morto por seus adversários. Assim, ele adormeceu até que, como *Lázaro, o filho da viúva de Naim*, ele foi ressuscitado pelo *aperto forte da garra do leão*, o Leão de Judá. Então, o disco foi encontrado, assim como o novo Martelo em forma de cruz e, sobre o disco, o símbolo místico, A Rosa. Estes dois símbolos ocultam o grande segredo da vida, a mistura da água e do fogo, como está simbolizado pela seiva fluídica nascida da terra, que sobe através do tronco e do cálice da flor até as pétalas tingidas de fogo, nascidas pela pureza do Sol, porém ainda protegidas pelos espinhos dos marciais espíritos de Lúcifer.

A *Maçonaria* exotérica, que é apenas a parte externa da Ordem Mística formada pelos *Filhos de Caim*, tem atraído atualmente o elemento *masculino* com seus veículos físicos positivamente polarizados, e os tem dirigido para a indústria e para a *política*, controlando, assim, o desenvolvimento material do mundo. Os *Filhos de Seth*, que constituíam o Sacerdócio, empregaram sua fórmula mágica sobre os corpos vitais positivos do elemento feminino para dominar o desenvolvimento espiritual. Enquanto os *Filhos de Caim*, através da *Maçonaria* e de movimentos afins, lutaram abertamente pelo poder temporal, o Sacerdócio tem lutado com muita força e até mais eficazmente, para manter seu controle sobre o desenvolvimento espiritual do elemento feminino. Para um observador comum pode parecer que não existe antagonismo entre estes dois movimentos na época atual. Mas, embora a *Maçonaria* de hoje não tenha mais o seu verdadeiro caráter místico antigo e o Catolicismo, pelo passar do tempo, tenha externamente perdido o seu brilho, a divergência está tão viva como sempre. Os esforços da Igreja não estão concentrados nas massas, como estão naqueles que procuram viver a vida superior a fim de ganhar a admissão ao Templo dos Mistérios e aprender como fazer a Pedra Filosofal.

À medida que a humanidade avança em evolução, o corpo vital torna-se permanentemente mais positivo e polarizado, dando aos dois sexos um maior desejo de espiritualidade e, embora mudemos do masculino para o feminino em renascimentos alternados, a polaridade positiva do corpo vital está se tornando mais pronunciada, independente do sexo. Este fato é responsável pela crescente tendência ao Altruísmo que está se manifestando em razão do sofrimento advindo da grande guerra em que estamos agora lutando (1918), pois todos concordam que as nações estão procurando obter uma *paz duradoura*, onde as espadas possam transformar-se em arados e as lanças em podadeiras. No passado, a humanidade reivindicou a fraternidade universal como um grande ideal, mas precisamos ficar mais perto disto tudo para estarmos em plena concordância com Cristo. Ele disse a Seus discípulos: "*Vós sois meus amigos*". Entre irmãos e irmãs pode existir ódio e inimizade, mas a amizade é a expressão do amor e um não pode existir sem o outro. Portanto, amizade universal é a palavra mágica que nivelará todas as diferenças, trará paz ao mundo e boa vontade entre os homens. Este é o grande Ideal proclamado pela Fraternidade Rosacruz, um Ideal que indica o caminho mais curto para o Novo Céu e a Nova Terra, onde os *Filhos de Caim* e os *Filhos de Seth* finalmente serão unidos.

CAPÍTULO IX

ARMAGEDDON, A GRANDE GUERRA E A PRÓXIMA ERA

O gráfico apresentado no Capítulo V mostra que houve uma Era em que a humanidade vivia em paz e felicidade sob a guarda de um regente que exercia o *duplo cargo* de Rei e Sacerdote, sendo chefe tanto temporal quanto espiritual da raça humana de *duplo sexo*. Ele é chamado Melquisedeque na terminologia bíblica e diz-se que ele era o Rei de Salem, e Salem significa Paz. Depois, a humanidade foi dividida em dois sexos, masculino e feminino, e colocada sob dupla regência: a de um Rei, dominando seus negócios temporais e procurando desenvolvê-los pela indústria e *política*, e a de um Sacerdote, exercendo uma *autoridade espiritual* da maneira como considerava ser o caminho para o bem eterno de seus tutelados.

A política empregada pelos *Filhos de Caim* favorece o ideal *masculino*, *Hiram Abiff*, o Senhor Artífice, o Filho do Fogo, enquanto que os *Filhos de Seth*, o Sacerdócio, defendem o ideal *feminino na Virgem Maria*, a senhora do mar.

Assim, fogo e água, masculino e feminino, Igreja e Estado são opostos entre si, com o inevitável resultado da luta que vem sendo travada desde a separação. O pecado, a tristeza e a morte são predominantes e a humanidade está orando para o dia da redenção, quando as duas correntes serão unidas no Reino do Céu, onde não existe *matrimônio nem o dar-se em matrimônio*, e onde reina Cristo, o Rei da Paz, exercendo o cargo duplo de Rei e Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, para o bem de todos.

Mas esta nova ordem não pode surgir em um dia. São precisas eras de preparação, não só na Terra em si, como do povo que irá habitá-la. Para termos uma idéia de como as pessoas e esta Terra são constituídas será de muita ajuda levarmos em consideração a carreira evolutiva da humanidade que nos conduziu até aqui e a Terra onde vivemos hoje. Isto nos dará a possibilidade de avaliarmos o que está reservado para nós no futuro.

As tradições bíblicas e ocultas concordam com a ciência de que houve um tempo em que a escuridão reinava sobre a profundidade do espaço. O material para o futuro planeta Terra estava sendo reunido e colocado em movimento pelas Divinas Hierarquias. Este estágio foi seguido por um período de luminosidade, quando a nuvem escura de matéria tornou-se uma névoa incandescente. Em seguida, houve um período em que o frio do espaço e o calor do planeta em formação geraram uma atmosfera de vapor próxima ao núcleo ígneo e também de neblina mais adiante do centro ígneo. Quando a névoa se resfriava, caía de novo como chuva sobre o núcleo ígneo para ser re- evaporada, e isto continuou por ciclos intermináveis até que, pela ebulição repetida das águas, uma incrustação começou a formar-se ao redor do núcleo ígneo. Pelas incrustações no oceano de fogo, aprendemos que a humanidade habitou em corpos físicos sólidos, que eram muito diferentes daqueles que temos hoje. Durante o estágio seguinte, a crosta da Terra tornou-se suficientemente forte para cobrir todo o núcleo interior, e a humanidade viveu, então, nas bacias da Terra, na região da névoa que era tão densa que a respiração era realizada por meio de brânquias semelhantes as dos peixes e ainda observadas no embrião humano.

Quando as névoas de Atlântida começaram a acomodar-se, alguns de nossos antepassados tinham desenvolvido pulmões embrionários e foram forçados a ir para as terras altas, anos antes de seus companheiros. Portanto, eles vagaram no deserto enquanto a terra prometida, como a conhecemos hoje, estava emergindo das névoas mais leves e, ao mesmo tempo, seus pulmões em crescimento os preparavam para viverem sob as atuais condições atmosféricas. Duas outras raças nasceram nas depressões da Terra, depois que os pioneiros a deixaram. Mais tarde, uma sucessão de enchentes os impeliu para as terras altas. A última enchente aconteceu quando o Sol, por precessão, entrou no signo aquoso de Câncer, cerca de dez mil anos atrás, como foi contado a Platão pelos *Sacerdotes* Egípcios. Vemos assim, que não existe mudança brusca de constituição ou de ambiente para toda a raça humana quando uma nova época é introduzida. Há uma sobreposição de condições que torna possível para a maioria, através da adaptação gradual, entrar nas novas condições, embora a mudança possa parecer repentina para o indivíduo quando o trabalho preparatório é realizado inconscientemente. A metamorfose do sfo como um habitante da água até o elemento aéreo, dá uma analogia da passada emersão da humanidade do continente da Atlântida para a Era do Arco-íris ou Ariana. A transformação de uma larva em uma borboleta voando pelo espaço, é uma ilustração apropriada da mudança que está por vir, do nosso atual estado e condição para os da Nova Galiléia, onde o Reino de Cristo

será estabelecido. Como será a mudança na constituição humana e no meio-ambiente, pode ser observado se examinarmos as condições passadas como descritas na Bíblia, que está de acordo nos principais pontos com as tradições ocultas. Este Novo Céu e Nova Terra estão agora em formação. Quando o celestial marcador do tempo, o Sol, entrou em Áries por precessão, um novo ciclo começou e as boas novas foram pregadas por Cristo. Ele afirmou implicitamente que o Novo Céu e a Terra ainda não estavam prontos, e disse a Seus discípulos "para onde Eu vou, vós *não* podeis seguir-Me *agora*, mas podereis seguir-Me depois, Eu vou preparar um lugar para vós e voltarei e vos receberei". Mais tarde, João viu, em visão, a Nova Jerusalém descendo do Céu, e Paulo exortou os Tessalonicenses, *pela palavra do Senhor*, que aqueles que vivem em Cristo serão, na Sua próxima vinda, arrebatados *no ar* para encontrá-Lo e estar com Ele para a Era. Isto está de acordo com as características mostradas nos desenvolvimentos passados. Os Lemurianos viviam muito próximos ao núcleo ígneo da terra. Os Atlantes habitavam as bacias, um pouco mais afastados do centro. Os Arianos foram impelidos pelas enchentes para o alto das montanhas onde estão vivendo agora. E, analogamente, os cidadãos da Era por vir habitarão o ar.

Sabemos que nosso corpo denso gravita em direção ao centro da terra, portanto, uma mudança deve acontecer. Paulo nos diz que a carne e o sangue não podem herdar o Reino do Céu. Mas ele também mostra que temos uma *soma psuchicon* (traduzido erroneamente como corpo natural), um *corpo-alma*, e este é feito de éter, que é mais leve que o ar e portanto capaz de levitação. Este é o Traje Nupcial Dourado, a Pedra Filosofal ou a Pedra Viva, mencionados em algumas das filosofias antigas como a Alma Diamantina, pois esse traje é luminoso e brilhante - uma gema sem preço. Era também chamado de Corpo Astral pelos Alquimistas medievais, devido à capacidade que ele conferia àquele que o possuísse de atravessar as regiões estelares. Mas não deve ser confundido com o Corpo de Desejos que alguns dos modernos pseudo-ocultistas chamam erroneamente de Corpo Astral. Este veículo, o *Corpo-alma*, será eventualmente desenvolvido pela humanidade como um todo, mas durante a mudança da época Ariana para as condições etéricas da Nova Galiléia, haverá pioneiros que precederão seus semelhantes, da mesma maneira que os Semitas o fizeram na mudança da Época Atlante para a Ariana. Cristo mencionou esta classe em Mateus, 11.º Capítulo, 12.º versículo, quando disse: "Faz-se violência ao reino dos Céus e pela força se apoderam dele". Esta não é a tradução correta. Devia ser: "O Reino dos Céus tem sido invadido" (do grego *biaxetai*) "e os invasores se apoderaram dele". Homens e mulheres já aprenderam, através de uma vida santa e útil, a deixar de lado o corpo de carne e sangue, de forma intermitente ou permanente, e a andar pelos céus com pés alados, concentrando-se sobre os serviços de seu Senhor, vestidos no traje nupcial etérico da nova dispensação.

Esta mudança pode ser realizada através de uma vida de simples ajuda e prece, como é praticada pelos Cristãos devotos, não importando a que igreja estejam filiados ou se seguem o caminho dos *Filhos de Seth*. Outros conseguiram isso, seguindo os exercícios específicos dados pelos Rosacruz. Assim, o processo da unificação das duas correntes já está se processando. Mas a guerra entre a carne e o espírito ainda agita a maioria das pessoas, tão ferozmente como aconteceu nos dias em que Paulo deu vazão a seus sentimentos reprimidos e falou-nos de como a carne estava lutando contra o espírito dentro dele, e como fez coisas erradas que não queria fazer, omitindo as boas ações que tão ardentemente aspirava realizar. A luta jamais cessará para o maçom Místico enquanto ele não aprender a construir o Templo sem as mãos; templo que não estará completo até que ele chegue ao Décimo-oitavo (1 mais 8) Grau, que é o Grau da Rosa Cruz. Este é o último do Trigésimo-terceiro Grau, pois três vezes três são nove, e um mais oito são nove. Sendo nove o mais alto grau dos Mistérios Menores, aquele que já tenha passado este grau da genuína Ordem Mística é, então, e somente aí, *o filho da viúva de nove ou Naim*, pronto para ser ressuscitado pelo forte aperto da garra do Leão de Judá até ao Reino dos Céus. Lá receberá o "bem fizeste tu, bom e fiel servo, entra na alegria de teu Senhor"; pois, "Aquele que supera, Eu o farei um Pilar na Casa de Deus, então dali não mais sairá". Ele é imortal, liberto da roda de Nascimento e Morte.

RESUMO

Para concluir, seria bom resumir os pontos que foram abordados nestes artigos sobre Maçonaria e Catolicismo, entendendo-se que o termo "Catolicismo", como foi empregado aqui, não se refere apenas à Igreja Católica Romana, sendo que "Católico" é usado no sentido de Universal, de maneira que o termo inclui todos os movimentos iniciados pelos *Filhos de Seth*, o Sacerdócio.

A origem das correntes temporal e espiritual de evolução é a seguinte:

Jeová criou Eva, um ser humano.

O espírito Lúcífero Samael uniu-se a Eva e gerou um filho semi-divino, Caim. Como ele abandonou Eva antes do nascimento do filho, *Caim era o filho de uma viúva e uma Serpente da Sabedoria*.

Depois Jeová criou Adão, um ser humano iguala Eva.

Adão e Eva se uniram e geraram um filho, humano como eles, cujo nome era Abel. Jeová, por ser o Deus Lunar, está associado à água, daí ter havido inimizade entre *Caim, o Filho do Fogo, e Abel, o Filho da Água*. Caim, então, matou Abel e Abel foi substituído por Seth.

Com o tempo e através de gerações, os *Filhos de Caim* tornaram-se os artesãos do mundo, hábeis no uso do fogo e do metal. O ideal deles era *masculino, Hiram Abiff*, o Mestre artífice.

Os *Filhos de Seth*, por outro lado, tornaram-se clérigos, que defendiam um ideal *feminino*, a Virgem Maria, e que regiam seu povo através da *água* mágica colocada nas portas de seus templos.

Várias tentativas foram feitas para unir as duas correntes da humanidade e emancipá-las de seus progenitores, Jeová e os espíritos *Lúcíferos*.

Com este objetivo, o Templo simbólico foi construído de acordo com as instruções de *Salomão*, Filho de Seth, e o Mar Fundido foi moldado por Hiram Abo Filho de Caim; mas o objetivo principal foi frustrado como vimos, e a tentativa de unificação malogrou.

Moisés, o líder da antiga dispensação, divinamente indicado e depois renascido como Elias, guiou a humanidade durante os períodos de sua infância, e finalmente encarnou-se como João, o Batista, o arauto da nova dispensação, a Era Cristã. Na mesma ocasião, os outros atores no Drama do Mundo também foram levados ao nascimento para que pudessem servir seus irmãos.

Ao moldar o Mar Fundido, *Hiram Abiff* recebeu o batismo de fogo de Caim, o que o livrou dos *espíritos Lúcíferos* e foi-lhe dado um novo Martelo e uma nova Palavra. Quando a nova Era se manifestou, ele nasceu como Lázaro, o filho da viúva de *Naim*, e ressuscitou, pelo aperto forte da garra do leão, para a fileira dos Imortais como Christian Rosenkreuz.

Salomão, o Filho de Seth, renasceu como *Jesus*. O *batismo da água* administrado por João como representante de Jeová, também o libertou. Naquele momento, Ele cedeu seu corpo para o Espírito Cristo que estava descendo e permaneceu ao lado do novo líder.

A religião tem sido terrivelmente maculada com o decorrer do tempo, sua pureza primitiva há muito desapareceu sob o regime do credo, e não é mais *Católica*, isto é, *Universal*. Seitas e "ismos" proliferam-se em várias direções, mas Jesus, dos mundos invisíveis, ainda envolve com seu amor todos os *Filhos de Seth* que invocarão seu nome pela fé e, finalmente, unirá as igrejas dispersas no Reino de Cristo.

Christian Rosenkreuz ficou encarregado dos *Filhos de Caim*, que procuram a luz do conhecimento no fogo sagrado do Santuário Místico. Da mesma forma que a energia criadora implantada por seu divino antepassado Samael fez com que Caim trabalhasse e criasse, assim também, essa mesma necessidade espiritual induz seus descendentes a elaborar sua própria salvação através do fogo da tribulação, confeccionando o Dourado Manto Nupcial, que é o "Abre-te-Sésamo" para o Mundo Invisível. Embora o sangue purificador de Jesus tenha sido uma necessidade absoluta para milhões de irmãos mais fracos, dificilmente haverá alguma dúvida quando afirmamos que *quanto mais homens e mulheres ligarem-se à Maçonaria Mística para conscientemente construir este Templo da Alma, mais cedo veremos o segundo advento de Cristo, e mais forte será a raça que Ele regerá pela lei do amor*.

FIM